

Gazeta

DO INTERIOR



Take Away
Comida ao Peso
Refeições Deliciosas

☎ 963 066 334 | 272 325 234

Facebook: /Comida-com-alma

Instagram: @comidacomalma.c.b

R. Prof. M^a Amália Fevereiro Lt. 103, R/C Esq.
CASTELO BRANCO

Ano XXXVII | N.º 1963 | 16 de setembro de 2026 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

www.mun-guarda.pt



• 18 a 20 de Setembro 2026 •
Pavilhão do Nerga



18 | SEX | 21H30

MIGUEL
AZEVEDO



19 | SÁB | 21H30

MINHOTOS
MAROTOS



20 | DOM | 18H00

JORGE
GUERREIRO



CASTELO BRANCO

Jardim do Paço Episcopal eleito Maravilha de Portugal

› pág. 5



EDUCAÇÃO

Alunos de Castelo
Branco podem
ter Academia IA

› pág. 9

CASTELO BRANCO

Mosquito-tigre
detetado
no Concelho

› pág. 7

SERTÃ

ANAFRE debate
futuro
das freguesias

› pág. 11

PARQUE SOLAR

Projeto *Sophia* reduz capacidade instalada em 34 por cento

› pág. 16

COMPRA ANTIGUIDADES

Pinturas - Santos, livros, arte africana,
pratas, recheio de casa, canetas,
relógios de pulso, discos vinil,
bijutaria antiga, arte em bronze,
azulejos antigos, mobiliário de jardim.

Loja: Mercado Municipal (Praça) | Castelo Branco |
Telem. 938 849 903 (Chamada para rede móvel nacional)

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ri-
beiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís
Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca,
Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins
Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: João Miguel e Manuel Fer-
nandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Lacerias, Alice Vieira, Alzira Serras-
queiro, Ana Monteiro, Antonieta Garcia,
António Abrunhosa, António Barreto,
António Branquinho Pequeno, António
Brotas, António Fontinhas, António Maia
(Cartoon), Armando Fernandes, Beja
Santos, Carlos Correia, Carlos Seme-
do, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo
Branco, Duarte Moral, Duarte Osório,
Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro,
Fernando Machado, Fernando Penha,
Fernando Raposo, Fernando Rosas,
Fernando Serrasqueiro, Fernando de
Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins,
Lopes Marcelo, João Belém, João de
Sousa Teixeira, João Camilo, João Car-
los Antunes, João Carlos Graça, João de
Melo, João Correia, João Ruivo, Joaquim
Bispo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José
Castilho, José Dias Pires, José Sanches
Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda
Catana, Maria de Lurdes Gouveia da
Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral,
Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão,
Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernan-
des, Patrícia Bernardo, Pedro Arroja,
Pedro Salvado, Preto Ribeiro (Cartoon),
Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos
Marques, Sofia Lourenço, Tomás Pires
(Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: [www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatuto-
editorial.aspx](http://www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatuto-
editorial.aspx)

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação
Regional,SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo
113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos
Silva, Centroliva, S.A., Fernando Perei-
ra Serrasqueiro, Joaquim Martins, José
Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV
Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

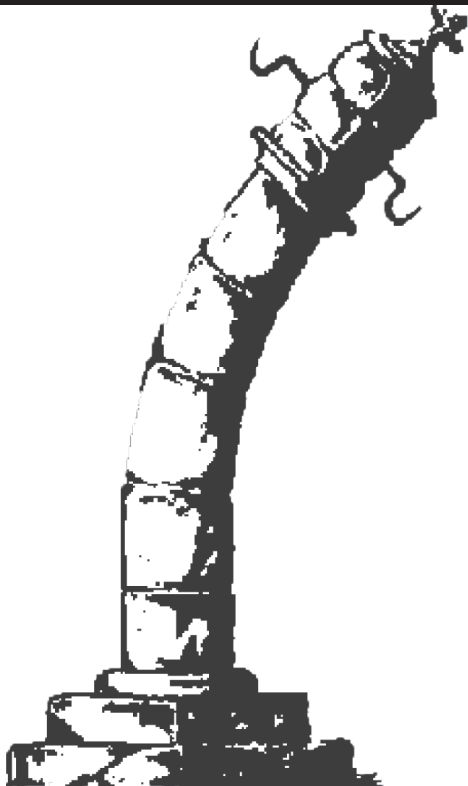
IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S.
Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco
Depósito Legal: 178627/02

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 24,00€ c/ IVA
Países UE: 45,00€ c/ IVA
Digital: 13,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90 (Chamada para
a rede fixa nacional)

MEMBRO DE:
 ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE IMPRENSA



ESCURINHO

O antigo Passeio Verde, junto à Alameda da Liberdade, em Castelo Branco, está metade iluminado enquanto a restante parte fica no escurinho. Tudo isto, porque dos três projetores instalados num dos postes de iluminação, um está direcionado para onde não devia, enquanto os outros dois não funcionam. Mas a solução é fácil, pois apenas é necessário substituir as lâmpadas fundidas e a aproveitar para redirecionar o projetor que está deslocado.

Apontamentos da Semana... Modo Almanaque



João Carlos Antunes

*Durante o mês de setembro, os apontamentos vão recor-
dar textos em estilo de almanaque que em 2008 e 2009
publiquei na Gazeta do Interior.*

O HOMEM NA LUA

O meu avô era um bom contador de histórias. Lembro-me bem da história do João Soldado, que ele me contava, no inverno, ao lume, na cozinha à telha vã do quintal. O João Soldado era um homem astuto, capaz de meter o diabo no seu bernal mágico. E quando chegava à parte em que o diabo, em cima do telhado, ameaçava, *ai que cai, ai que cai*, o nosso herói respondia, *cai para aí, para dentro do meu bernal, sua alma do diabo*. Caía uma perna... e outras partes se seguiam. E eu sentia a história bem real, com o ouvido na história e um olho nas telhas por onde escapava o fumo e poderia cair o diabo.

No verão, nas noites de lua cheia, sentado com o meu

avô na soleira da porta, a história vinha sempre à baila: contava ele, que uma vez andava um homem a cortar silvas ao domingo. Veio Deus e ordenou-lhe que, sendo domingo, não cortasse as silvas. O homem respondeu que ninguém o via fazer aquele trabalho. Deus disse: “*pois deixa estar que te vou pôr num sítio onde toda a gente te há de ver*”. E colocou o homem na Lua com o molho de silvas às costas. Seriam dele as manchas que se veem na Lua. E sem dúvida, quanto mais mirava a Lua, mais certezas eu tinha de que o homem estava mesmo lá. Verdade, verdade é que as manchas são aquilo que Galileu considerou serem mares. Os instrumentos de observação de Galileu não lhe permiti- ram ver que, na verdade, são as sombras das montanhas lunares e longas cordilheiras, com picos que chegam a ter oito mil metros de altura... Mas acredite que a magia das histórias contadas pelos pais e avós às criancinhas, valem muito mais que toda a realidade científica...

Interioridades

por: António Fontinhas



Juan Rivas Pulido

O meu nome é Juan Rivas Pulido, sou venezuelano, vivo no Fundão e participo no Clube de Leitura da Biblioteca Eugénio Andrade e noutros grupos sociais da comunidade.

Durante várias décadas, a minha relação com a literatura foi quase estritamente académica: ler, dar aulas, escrever recen- sões e análises, sendo a mais notável a minha tese *Tão cego como Homero*, sobre a obra narrativa de Jorge Luis Borges. Desde que tive a oportunidade de viver na orla Interior tudo mudou, em oito anos escrevi três romances e dois livros de contos. Talvez seja porque já não sofro as excitantes dispersões da juventude, mas penso que o ambiente físico e social também tem sido decisivo, muito bom para um narrador preguiçoso. Começo o livro juntamente com a primavera e devo terminá-lo no final do outono. No inverno leio mais e faço diagramas, a natureza impõe-me os seus ciclos e as pessoas o seu ritmo.

As pessoas do Fundão são simpáticas e distantes, cumprimentam sempre em voz baixa, nunca batem à sua porta, aqui não há surpresas. Esta discrição é um trunfo inestimável para quem escreve um livro.

Do que publiquei, destaco o meu romance *Santavera*, ambientado na Beira Interior, tendo alcançado maior fama em Portugal, com as suas características temáticas mais marcantes: o cultivo da cereja, o olival, o eucalipto modificado, a emigração, os repatriados, os imigrantes, os ciganos, as disputas de fronteiras, os abusos do- mésticos, as doze variedades de pão, a tentação das drogas, a criação de ovelhas e cavalos, a caça com falcões, a herança romana, os fogos.

Se eu fosse um homem rico, ou presidente de alguma fundação, em vez de patrocinar prémios, conceberia uma estadia gratuita de seis meses para aqueles escritores que estão a terminar um livro, no Fundão, ou em qualquer das nossas aldeias.

MOSAICO CULTURAL

MAU TEM, BOM TEMPO?



LOPES MARCELO

Os cidadãos que vivem fora das grandes cidades e têm contacto com o campo, com as paisagens rurais, as actividades agrícolas, pecuárias e florestais; certamente já se surpreenderam com a ligeireza dos meios de comunicação social e com destaque para os noticiários da televisão quando, perante a previsão de alguma chuva, é logo enfatizado: **vem aí mau tempo. O mau tempo vai continuar...**

Surpreende-me cada vez mais que o padrão normalizado das notícias seja condicionado pela sociedade urbana e pela lógica do consumo que molda uma mentalidade de conceitos de alcatifa e verniz circunscrito a uma sociedade elitista que esquece a realidade fora dos seus gabinetes, das suas casa e grandes superfícies de atmosfera controlada. Mas, na verdade, a realidade da economia, da produção rural que em grande parte alimenta a sociedade urbana, decorre a céu aberto e necessita de abundantes recursos naturais, hídricos e outros elementos característicos das estações do ano. Assim, na realidade o tal

mau tempo anunciado é **afinal bom tempo** necessário.

Deixando de lado as situações de catástrofes naturais, de características especiais e muito complexas, é surpreendente e incompreensível que considerem o tempo de sol e calor sempre como bom tempo, mesmo quando representa longos períodos de seca extrema e com condições propícias aos incêndios florestais. Sim, consideram como bom tempo, desde que favoreça o seu bem estar imediato, o consumo de viagens, de estadias na praia e outros regalias e actividades ao ar livre, mesmo que o designado bom tempo contribua para a desertificação do território, comprometa a biodiversidade e afecte negativamente a produção agrícola, pecuária e florestal. Afinal, saberão tais fazedores de opinião da Comunicação social que a nossa balança comercial do sector alimentar é cada vez mais deficitária, ou seja, que temos vindo a importar cada vez uma maior parte dos produtos que comemos? Mas para quê interrogarem-se, se encontram nos mercados tudo o que precisam? De onde veem, como são produzidos e a que custo ambiental? Um repórter, na recente Feira Nacional da cebola exclamava surpreendido com tanta cebola a par da agricultura que ele opinava levemente estar em extinção. Contudo, é a actividade agrícola o suporte do mundo rural, a base da diversidade biológica e da humanização da paisagem que, no nosso país interfere com cerca de 80% do nosso território.

Não obstante, tais interventores no espaço público, expressam ignorância ou, pelo menos desconsideração pelo mundo

rural, pelos saberes e tradições culturais e produtivas. Revelam ignorância da enorme riqueza e diversidade do nosso território que, para tão engravatadas vedetas das antenas da Comunicação, e tantos protagonistas do *nacional streaming* não passará de chão que pisam nas suas deslocações enquadradas em belas paisagens naturais que tais cidadãos usam *para recreio e descanso do estress das suas tão intensas e complicadas vidas mundanas* de que se lamentam tantas vezes.

São impressionantes o desconhecimento e o desenraizamento que revelam e propalam aos quatro ventos. Contudo, o mundo rural, mundo nosso, é de todos, mesmo dos que saturam o espaço urbano já que é na matriz rural que mergulham e se renovam as raízes do nosso tempo. A par do surpreendente avanço científico e tecnológico, por vezes frio e desumano, considero da maior importância redescobrir e valorizar o admirável mundo rural. Mundo das tradições, do equilíbrio na diversidade biológica e paisagística. O espaço e o tempo rurais identificam-se com a fertilidade e a criatividade permitindo às pessoas realizarem-se de forma integral. É a sabedoria popular que exprime a partilha e a comunhão do homem com a natureza, numa relação equilibrada entre o mundo vegetal e o mundo animal, onde o homem é parceiro e não predador. Não será aviso suficientes sobre a desertificação, a notícia recente de grupos de javalis que, por não terem comida no campo, já invadiram os jardins de Setúbal e circularam pelas praias por entre as pessoas? Dá que pensar: **queremos sempre bom tempo?**

O SORRISO ATRAI SORRISO



MARIA DE LURDES GOUVEIA BARATA

O miúdo, de três ou quatro anos, brincava junto a um banco entre canteiros na Avenida Nun'Álvares. Saltava, brincava com pequenas corridas, ria. Ela passava de saco na mão, magra, mediana de altura e idade, provavelmente tinha ido às compras, ou andava às compras, parou um pouco porque um salto do miúdo lhe tolheu o passo: *Então, andas aqui a brincar?* – disse-o sem um sorriso, embora não denunciasses animosidade no tom de voz. A criança olhou, ficou séria com ar desconfiado e correu para junto da mãe que conversava com uma pessoa. O incidente, que nada tinha de especial, despertou em mim lembrança de meninice, quando frequentava a escola primária.

Tínhamos às quartas-feiras, já não me recorde se todas as quartas ou uma ou duas por mês, uma aula de *religião e moral*, aparecendo o Cónego Anacleto para nos falar. O Cónego Anacleto tinha fama de santo pela bondade de que faziam prova certas histórias de acontecimentos que se comentavam. A sua voz suave e afectuosa, a sua forma de estar, amável e doce, despertava aceitação em nós, sobretudo respeito, que sabia conquistar para lá da representação religiosa, que significava muito na época da ditadura salazarista. Era um homem alto e magro, tinha o gesto de pôr a mão larga e espalmada sobre o coração, que, a mim, me fazia lembrar as imagens dos *santinhos* em papel (ainda há quem se lembre desses *santinhos* que se podiam comprar nas papelarias e livrarias ou receber na igreja?). O Cónego Anacleto vestia todo de negro com uma capa comprida que acentuava a figura e o remetia para os tais *santinhos*, que frequentemente traziam retratos de determinados santos. Isso quase me levava a ver nele as auréolas de raios de luz e despertava-me confiança e paz.

Recordo-me, numa dessas quartas-feiras, da chegada dele, de pé ao cima da sala, de nos olhar bem nos olhos e começar a sorrir. Parecia-me que tinha olhado para todas nós (a turma era feminina...) e nós, à medida que nos sorria, começámos igualmente a sorrir-lhe. Foi então que falou: *Vêem? Eu sorri e todas vós me sorriam. O sorriso atrai sorriso. Se eu sorrir para alguém, essa*

pessoa sorri! Experimentem!

Aquela frase ficou a bailar-me no pensamento. Sei que estive atenta ao que disse depois, mas não lembro bem. Todavia, **o sorriso atrai sorriso** ficou *gravado*.

À medida que vivemos e nos tornamos adultos, começamos a perceber que o sorriso não é apenas aquela suavidade de convite a um entendimento entre seres humanos. Mas continua relevante nesta perspectiva. Há um provérbio que o torna poderoso: *o sorriso reduz as distâncias*. No entanto, há outra face da moeda. Para já, vou recorrer a José Saramago: «Sorriso, diz-me aqui o dicionário, é o acto de sorrir. E sorrir é rir sem fazer ruído e executando contracção muscular da boca e dos olhos. § O sorriso, meus amigos, é muito mais do que estas pobres definições (...) Não há dois sorrisos iguais. Temos o sorriso de troça, o sorriso superior e o seu contrário humilde, o de ternura, o de cepticismo, o amargo e o irónico, o sorriso de esperança, o de condescendência, o deslumbrado, o de embaraço, e (porque não?) o de quem morre. E há muitos mais. Mas nenhum deles é o Sorriso. § O Sorriso (este, com maiúsculas) vem sempre de longe. É a manifestação de uma sabedoria profunda, não tem nada que ver com as contracções musculares (...). Principia por um leve mover de rosto, às vezes hesitante, por um frémito interior que nasce nas mais secretas camadas do ser. Se move músculos é porque não tem outra maneira de exprimir-se. Mas não terá? § Quando a luz do sol passa sobre os campos ao sabor do vento e da nuvem, que foi que na terra se moveu? E contudo era um sorriso.» Seguindo este último sorriso, o da própria Natureza, evoco a primeira estância dum poema de Pessoa que aglutina, pela beleza da imagem, a força da descrição de um sorriso («Sorriso audível das folhas»):

**Sorriso audível das folhas,
Não és mais que a brisa ali.
Se eu te olho e tu me olhas,
Quem primeiro é que sorri?
O primeiro a sorrir ri.
(...)**

Os dois pontos de vista, um positivo, outro negativo, firmam o que nos traz o provérbio: *Há sorrisos que ferem como punhais*. Mas deixo o da maldade que exprime a troça, a arrogância, o desdém, a amargura, até o ódio pela ameaça que o pode acompanhar, centrando a minha atenção na vertente positiva do que revela o

sorriso como definidor dum carácter e como espelho de relação com o outro, pela troca cúmplice num encontro, mesmo fugaz, com outro ser humano. Torna-se humanização num momento de vida, celebrando a vida. E o Sorriso com maiúscula de que fala Saramago tem a pureza dum perfil de carácter formado em solidariedade. As sombras do mundo e as da alma triste ou desesperada amenizam pelo sorriso que se torna subversivo contra a frieza e a indiferença. O sorriso é uma linguagem universal e não tem sotaque. O sorriso torna-se íman de reconciliação e de convívio e atrai sentimentos como os do amor e os da amizade. O poema «Amigo» de Alexandre O'Neil inicia-se assim:

**Mal nos conhecemos
Inauguramos a palavra amigo!
Amigo é um sorriso
De boca em boca,
Um olhar bem limpo
Uma casa, mesmo modesta, que se oferece.
Um coração pronto a pulsar
Na nossa mão!
(...)**

De Eugénio de Andrade «O Sorriso» (*O Outro Nome da Terra*):

**Creio que foi o sorriso,
o sorriso foi quem abriu a porta.**

**Era um sorriso com muita luz
lá dentro, apetecia
entrar nele, tirar a roupa, ficar
nu dentro daquele sorriso.**

Correr, navegar, morrer naquele sorriso.

Estabelecem-se elos de afecto através do sorriso e há quem pareça ter dificuldade em sorrir. Quem não conhece algum desses e até se comenta por vezes: é um *trombudo*! Como aquela senhora que encontra a criança, de que falei no princípio, era uma *trombuda*, que nem sorriu para uma criança! Mas há quem não sorria ou o faça raramente. Alguns têm o que se pode designar como *mau sorriso*, já referido. E aquele sorriso alvar da arrogância do narcisista? Falei em narcisista e lembrei-me logo de Trump! Já o vi sorrir com aquele sorriso... que é o íman da simpatia? Não! Lembro-me do **Trio TNP!** [Trump Natanyhau Putin] Por pouco não era TNT! E no efeito para lá caminha...

Ei! Olhe para mim! Vou tirar-lhe uma foto! Sorria!
É que o sorriso traz a sedução da luz.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E MAUS-TRATOS

GNR regista 163 crimes em seis meses

O Núcleo de Investigação e Apoio a Vítimas Específicas (NIAVE) do Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana

(GNR) investigou, durante o primeiro semestre deste ano, 163 crimes relacionados com violência doméstica e maus-tratos.

Recorde-se que os NIAVE da GNR têm como principal missão a investigação dos crimes relacionados com a violência doméstica, violência contra as mulheres, maus-tratos a crianças, idosos e outras vítimas especialmente vulneráveis, bem como a prestação do apoio necessário às vítimas, através de uma atuação integrada, especializada e articulada com as restantes

entidades competentes.

No âmbito da atividade desenvolvida durante os primeiros seis meses deste ano, o NIAVE do Comando Territorial de Castelo Branco procedeu à detenção de 16 pessoas, das quais 15 para apresentação a primeiro interrogatório judicial e eventual aplicação de medidas de coação, e uma para cumprimento de pena de prisão efetiva pela prática



Denunciar a violência doméstica é um dever

do crime de violência doméstica.

No decurso das investigações foram ainda cumpridos 14 mandados de busca, dos quais resultou a apreensão de

21 armas, 929 munições e 25 equipamentos informáticos.

A GNR realça que “a violência doméstica é um crime público e denunciar é uma responsabilidade de todos”.

GNR detém foragido por crime de homicídio por negligência

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Posto Territorial de Alcains, deteve, dia 10 de setembro, um homem, de 33 anos, que se encontrava foragido à justiça, e sobre o qual pendia um mandado de detenção para cumprimento de pena efetiva por vários crimes, incluindo homicídio por negligência grosseira, no Concelho de Castelo Branco.

No âmbito de uma ação de prevenção criminal e de combate à criminalidade, os



militares da GNR fiscalizaram um indivíduo que se identificou com um documento e identificação alheio, sendo detido pelo crime de uso de documento de identificação alheio.

No decorrer de diligências

policiais subsequentes, foi possível apurar que sobre o indivíduo se encontrava pendente um mandado de detenção para cumprimento de uma pena de prisão efetiva de seis anos e três meses, pela prática de cinco cri-

mes de omissão de auxílio, um crime de condução perigosa de veículo rodoviário e um crime de homicídio por negligência grosseira, com decisão judicial transitada em julgado em dezembro de 2025.

O detido foi conduzido ao Estabelecimento Prisional de Castelo Branco para cumprimento de pena de prisão efetiva.

A ação contou com o apoio do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) de Castelo Branco e Idanha-a-Nova.

Droga e álcool dão prisão

A Polícia de Segurança Pública (PSP) procedeu a quatro detenções, na semana de 7 a 14 de setembro.

Em Castelo Branco foi detido um jovem, de 19 anos, residente no Concelho de Celorico da Beira, por tráfico de estupefacientes, tendo-lhe sido apreendidas 11 doses de haxixe. Também em Castelo Branco, foi detida uma mulher, de 27 anos, residente em Castelo Branco, por condução sob influência de álcool. Submetida ao teste de alcoolémia, acusou a TAS de 2,42 gr./l.

Na Covilhã, pelo mesmo

motivo, foi detido um homem, de 54 anos, residente na Covilhã. Submetido ao teste de alcoolémia, acusou a TAS de 1,74 gr./lL..

Ainda na Covilhã foi detido um homem, de 53 anos, residente na Covilhã, por condução na via pública de veículo automóvel, sem habilitação legal para o efeito.

Todos os detidos foram constituídos arguidos e notificados para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeitos a Termos de Identidade e Residência.

Jovem detido por posse ilegal de arma

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) de Castelo Branco e de Idanha-a-Nova, deteve, dia 4 de setembro, um homem, de 21 anos, por posse de arma proibida, no Concelho de Vila Velha de Ródão. Na sequência de uma denúncia de um cidadão a informar que se encontrava um indivíduo na via pública com uma arma de fogo, os militares da GNR deslocaram-se ao local, realizando um perímetro de segurança na zona da ocorrência.

Uma viatura suspeita foi intercetada, sendo efetuada uma revista pessoal de segurança, e uma posterior busca domiciliária, que resultou na apreensão de uma arma de fogo calibre 12, tendo o seu detentor sido detido.

O detido foi constituído arguido e os factos foram remetidos ao Tribunal Judicial de Castelo Branco.

A ação contou com o apoio dos militares do Posto Territorial de Castelo Branco, de Vila Velha de Ródão e do Núcleo de Proteção Ambiental de Castelo Branco.

SOLICITADORES



Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Esc. 1: Rua de S. Miguel, Nº 7, 1º andar C
(Gaveto da Sé) | **Castelo Branco**
Telf.: 272 084 684 (Chamada para a rede fixa nacional)
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652 (Chamada para rede móvel nacional)
Esc. 2: Praceta Frei Rodrigo Egídio, Nº 3 r/c | **Proença-a-Nova**
Telm.: 962 082 114 (Chamada para rede móvel nacional)

Castelo Branco HELENA FILIPE MARUJO NOTÁRIA EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia catorze de setembro de dois mil e vinte e seis, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número Cinquenta - H, com início a folhas trinta e dois, escritura de justificação pela qual **JOÃO CÉSAR CUNHA LANDEIRO MANTEIGAS**, solteiro, maior, natural da freguesia da Buraca, concelho da Amadora, residente na Estrada do Zambujal, n.º 34, 2.º direito em Alfragide, declarou ser dono e legítimo possuidor com exclusão de outrem dos seguintes prédios: **Um. Prédio rústico**, sito ou denominado Tapada da Cancela Cimeira, na união de freguesias de Aldeia do Bispo, Águas e Aldeia de João Pires concelho de Penamacor, descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor sob o número cinquenta e quatro - Aldeia do Bispo, inscrito na matriz sob o artigo 147 da secção 2D (anteriormente inscrito sob o artigo 147 da secção D da extinta freguesia de Aldeia do Bispo), registado na Conservatória do Registo Predial pela apresentação, um de dezasseis de maio de mil novecentos e oitenta e seis com o averbamento resultante da apresentação três de oito de julho de mil novecentos e noventa e um, a favor de Joaquim Landeiro Barreto e mulher Elvira Domingues Vaz, casados no regime da comunhão geral de bens, José da Costa Ribeiro, viúvo, José Vicente Landeiro, viúvo, Maria Irene Barreto Landeira e marido Alberto Manteigas Valente Antunes, casados no regime da comunhão geral de bens, António Mota Landeiro, casado sob o regime da comunhão de adquiridos com Maria Pires Landeiro e Maria José Mota Landeiro Oliveira, casada sob o regime da comunhão de adquiridos com Arcílio Conceição Oliveira; **Dois. Prédio rústico**, sito ou denominado Pinheiro, na freguesia e concelho de Penamacor, composto de cultura arvense - granitos e mato, com a área de oito mil duzentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar de norte e poente com Manuel Januário Augusto, de sul com Joao César Cunha Landeiro Manteigas e de nascente com herdeiros de José Landeiro Borges e outros, inscrito na matriz sob o artigo 49 da secção AN. Mais declarou, que é o único dono e legítimo possuidor dos identificados prédios, por os haver adquirido da seguinte forma: o identificado sob o número um, em data que não sabe precisar, no ano de dois mil e dois por compra meramente verbal aos titulares inscritos acima identificados e o identificado sob o número dois no ano de dois mil e três por doação meramente verbal de sua avó, Rosa Coelho, casada que foi com António Cunha sob o regime da comunhão geral de bens, residente que foi em Aldeia do Bispo em Penamacor, os quais por sua vez, o haviam adquirido, em data que não sabe precisar, por compra meramente verbal a João Osório Meneses Pita, viúvo, residente que foi em Idanha-a-Nova, já falecido.

Castelo Branco, 14 de setembro de 2026.

A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

NA CATEGORIA TURISMO

Jardim do Paço Episcopal já é Maravilha de Portugal

Foi o resultado da união e da capacidade de mobilização dos Albicastrenses para a concretização de um objetivo

O Jardim do Paço Episcopal de Castelo Branco é uma das Novas 7 Maravilhas de Portugal®. A distinção foi alcançada no passado sábado, 12 de setembro, na Final Nacional que teve como cenário o Palácio da Vila de Sintra.

Recorde-se que na Final Nacional estavam a concurso sete categorias, cada uma delas com três concorrentes, sendo que o Jardim do Paço Episcopal de Castelo Branco foi o vencedor na categoria Turismo.

Uma vitória importante para o presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, que realçou que “hoje não é apenas mais um dia no



O Jardim do Paço é um dos melhores cartões de visita da cidade e orgulho dos Albicastrenses

calendário da nossa terra. Hoje escrevemos, juntos, de braços dados e com o coração cheio de orgulho, uma das páginas mais brilhantes e emocionantes da nossa história recente”.

Tudo porque “o Jardim do Paço Episcopal é uma das Novas 7 Maravilhas de Portugal®”, acrescentando que “esta vitória é de todos nós. Pertence a cada Albicastrense, aos nossos jovens, aos nossos seniores, às nossas instituições e aos nossos

emigrantes que, longe da terra mãe, demonstraram um amor gigante pelas nossas raízes”.

Leopoldo Rodrigues destaca que “desde o primeiro dia, passando pelas eliminatórias até chegarmos à Grande Final Nacional, como o único representante do Interior, vivemos algo de inédito em Castelo Branco. Assistimos a uma união sem precedentes, a um povo que se ergueu a uma só voz. Vi a alegria de quem votou diariamente, a

entrega de quem mobilizou a família e os amigos, e aquela claque extraordinária que encheu de alma as transmissões da TVI e transformou o nosso Centro Cívico num espaço de pura festa”.

Tudo isto para reforçar que “mais do que um título nacional, este reconhecimento consagra a imponente do nosso património, mas acima de tudo a força da nossa gente.

Esta vitória não é um ponto

de chegada, é um grande ponto de partida para o futuro. É a prova de que, quando nos unimos, não há limites para o que podemos alcançar. A projeção que conquistámos vai impulsionar a nossa cultura, o turismo e o comércio local”.

Da parte da Câmara fica “o compromisso firme de continuar a cuidar deste espaço único com a exigência que ele merece, para que continue a ser o nosso maior cartão de visita”.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



Castelo Branco e os Albicastrenses têm motivos para se sentirem orgulhosos, uma vez que no passado sábado, 12 de setembro, o Jardim do Paço Episcopal venceu a categoria Turismo, no concurso Novas 7 Maravilhas de Portugal®.

Sem dúvida que para chegar a este ponto foi necessário percorrer um caminho longo e difícil, porque os adversários eram fortes, mas isso só vem valorizar ainda mais esta distinção para um dos espaços mais emblemáticos de Castelo Branco.

O Jardim do Paço Episcopal, recorde-se, é um Monumento Nacional que representa um dos melhores exemplares do Barroco, em Portugal.

Os lagos, as estátuas, o verde, os azulejos, são motivos de interesse para uma visita que não deixa ninguém indiferente. Afinal, passear pelo Jardim do Paço Episcopal é também fazer uma viagem pela História, com a possibilidade de conhecer todos os reis. Mas não só, pois entre outras estátuas há a considerar as dos apóstolos, dos signos, das estações do ano e dos continentes.

E, para os apaixonados, há também a Janela dos Namorados. Uma paragem obrigatória para uns momentos a dois.

O Jardim do Paço Episcopal já é conhecido e reconhecido, mas agora, com esta nova distinção, só é de esperar que seja alvo de mais melhorias, que façam dele ainda mais exemplar, sendo urgente a prometida recuperação da Cascata de Moisés.

Semana da Mobilidade traz autocarros elétricos e fecha Rua de Santa Maria

A Câmara de Castelo Branco associa-se à Semana Europeia da Mobilidade, que decorre entre esta quarta-feira, 16 de setembro, e dia 22 de setembro, com um programa que contempla várias atividades.

Esta quarta-feira, 16 de setembro, entre as 10 e as 17 horas, no centro cívico, é assinalado o Dia do Transporte Público, com a apresentação dos novos autocarros municipais 100 por cento elétricos.

O programa continua esta quinta-feira, 17 de setembro, na Rua Pedro da Fonseca, das 10 às 12 horas, com *Mobilidade para todos – E se fosses tu?*, com uma experiência prática sobre mo-



bilidade inclusiva, através da utilização de limitações visuais e motoras e da identificação de barreiras à acessibilidade no terreno.

Na próxima sexta-feira, 18 de setembro, na Quinta

do Moinho Velho decorre, entre as 14 horas e as 17h30, o Fórum Mobilidade Castelo Branco 2030, para debater e refletir sobre uma mobilidade mais sustentável, segura e inclusiva.

No próximo sábado, 19 de setembro, às nove horas, no centro cívico, começa o Castelo Branco Caminha, com a caminhada Descobrir Castelo Branco a pé. A partir das 16 horas, no Parque Urbano Cruz do Montalvão, é a vez do Castelo Branco Pedala.

Já no próximo domingo, 20 de setembro, às nove horas, no Campo da Feira, começa o Peddypaper Intergeracional – Dia Mundial da Limpeza.

Segunda-feira, 21 de setembro, das nove às 16 horas, chegam as Escolas em Movimento, com a campanha Guardiões da Segurança Rodoviária; a Escola Alerta: Circuitos Rodas Seguras

(bicicletas e trotinetes); a ação de sensibilização *Quem sabe, salva*; a operação *Pare, Escute e Olhe*; e o manual de boas práticas para uso de trotinetes.

No dia 22 de setembro, Dia Europeu Sem Carros, das sete às 22 horas, a Rua de Santa Maria, em Castelo Branco, estará fechada ao trânsito, sendo que no dia 23, entre as sete e as 14 horas, será a vez da Rua José Sanches Roque, em Alcains.

Entre esta quarta-feira, 16 de setembro, e 22 de setembro, os transportes públicos serão gratuitos, numa parceria com a Rodonorte, de modo a incentivar a utilização de transportes públicos.

À SOLEIRA COM JOAQUIM BISPO

NA PRAIA DO OSSO DA BALEIA



Naquela altura, praticávamos *geocaching*, para tornar o exercício ciclista mais motivador. Ir à procura das caixinhas escondidas em locais aprazíveis, ou só curiosos, através da sua localização GPS, obrigava-nos a pedalar para chegar aos locais indicados no respetivo *site* da Internet, mas sem a carga de exercício físico obrigatório, aconselhável a um casal sexagenário.

Naqueles dias de férias, a nossa base era a Praia de Vieira de Leiria, invulgarmente nebulosa naquele meado de setembro. No primeiro dia, fomos à procura de uma *cache* escondida junto ao parque de campismo da Praia de Pedrogão. Era um pequeno *tupperware* com um boneco *pokemon* e um caderninho minúsculo - coisa de miúdos. Assinámos: “Rolling biker 56” - o meu *nickname* - e “Fiftie Agnes” - o da minha companheira Inês.

No dia seguinte, fomos encontrar, junto ao farol de São Pedro de Moel, num buraco da falésia, uma caixa de VHS com três florinhas secas e um pequeno texto: «Segundo a lenda, aqui vinha a duquesa D. Juliana Máxima de Faro, dona destas terras, lembrar o marido, mandado executar pelo rei D. João IV, por traição, através destas flores chamadas “Saudades” e que só aqui crescem.» Assinámos também o registo, conforme a norma.

No terceiro dia, rumámos a norte, para a zona da Lagoa da Ervedeira - zona bonita e ainda arborizada, felizmente poupada aos grandes incêndios de 2017. Não foi fácil encontrar a *cache* escondida num pinhal, uns quilómetros depois. Até aonde a vista alcançava, a paisagem, que acompanhava a ondulação arenosa do solo, era um mar lúgubre de pinheiros queimados, com os seus braços negros e nus pedindo clemência. Com eles, ardeu, provavelmente, a caixinha que procurávamos. Decidimos que só podia ser um resíduo plástico calcinado, que encontrámos no local que as coordenadas GPS indicavam, junto a um tronco queimado. Como passava pouco das três da tarde, resolvemos continuar para uma *cache* escondida na Praia do Osso da Baleia, a uns doze quilómetros, segundo indicava o GPS.

Como toda aquela zona costeira foi dotada de ciclovias, o nosso exercício podia ser um passeio aprazível; infelizmente, o aspeto desolador da paisagem acabrunhava-nos. Os pinheiros, já de si retorcidos por ação dos ventos marítimos, assim reduzidos a troncos negros, sugeriam formas espectrais inquietantes. Pedalávamos calados, de olhos no ecrã de GPS, lançando olhares apreensivos à multidão tétrica e torturada que nos envolvia.

Entretanto, lembrámo-nos do crime horrendo que aconteceu naquela mesma praia, há uns trinta anos, em que um tipo, aparentemente normal e integrado, matou a mulher, a filha e mais cinco amigos com quem estava a confraternizar na praia. O que fará alguém enlouquecer de um momento para o outro? Que transtorno mental invadirá o cérebro de uma pessoa e a fará não reconhecer os seus próximos, ou, reconhecendo-os, odiá-los ao ponto de os matar à machadada? Ainda que incomodados com a evocação, decidimos que não havia, atualmente, nenhum motivo para evitar aquela praia e falhar o nosso objetivo.

A Praia do Osso da Baleia não tem uma povoação associada. Pelos vistos, não passa daquela enorme extensão de areia, na altura, nevoenta. O GPS fez-nos subir a duna baixa que nos separava da praia e caminhar uns trezentos metros para sul, mas nada havia ali, além de areia, naquela base de duna. No entanto, o localizador por satélite era claro: «Chegou ao seu destino!».

Depois de uma inspeção mais atenta, descobri uma pequena ponta negra a emergir da areia. Ali comecei a escavar com o canivete suíço, que anda sempre comigo. Não tardou que embatesse em algo rígido, que retinui.

Continua...

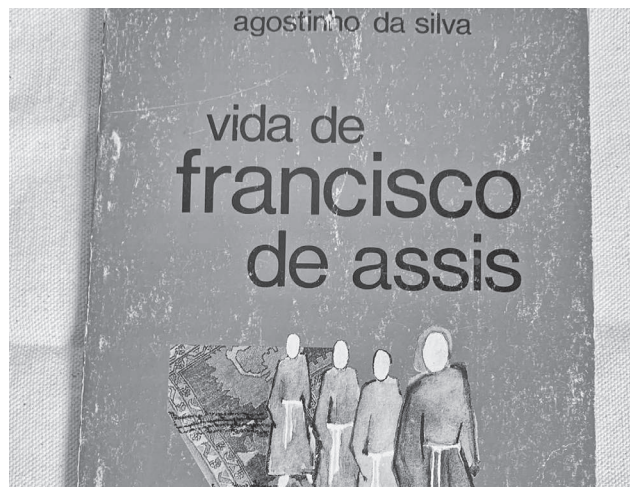
DE FRANCISCO DE ASSIS A AGOSTINHO DA SILVA

Alma Azul dinamiza residência

Residência literária assinala os 800 anos da morte de Francisco de Assis e os 120 anos do nascimento de Agostinho da Silva

A Alma Azul realiza, dia 3 de outubro, na Quinta do Moinho Velho, em Castelo Branco, uma residência para assinalar os 800 anos do falecimento de Francisco de Assis, e os 120 anos do nascimento de Agostinho da Silva, no Porto.

A residência *De Francisco de Assis a Agostinho da Silva* é gratuita, e conta com o apoio da Câmara de Castelo Branco, na



O livro que será o documento base dos trabalhos

cedência do espaço, e integra o programa do 27.º aniversário da produtora de atividades literárias, com sede em Alcains.

Vários livros e outros suportes contribuirão para uma aproximação às personalidades que, cada um na sua época,

marcaram com algum atrito as normas das sociedades em que lhes foi dado realizar os seus projetos.

Para ajudar este encontro, a fonte principal será a biografia *Vida de Francisco de Assis*, escrita por Agostinho da Silva, e

publicada em 1944, em edição de autor.

Os interessados na residência Alma Azul e que desejam participar entre as 10 e as 18 horas, podem inscrever-se até dia 21 de setembro, através do correio eletrónico da produtora de Alcains.

As inscrições são gratuitas, e necessárias para a coordenação e informação dos conteúdos do Encontro que apenas serão enviados aos participantes.

Às 16 horas, a residência Alma Azul *De Francisco de Assis a Agostinho da Silva* abre as portas a todos os interessados em acolher parte das reflexões realizadas durante o dia de residência, para uma conversa comunitária final.

Para a conversa comunitária das 16 horas, a participação é livre e não requer qualquer inscrição.

Microtopias na Fábrica da Criatividade

A Terceira Pessoa apresenta, no próximo fim de semana, 19 e 20 de setembro, na Fábrica da Criatividade, em Castelo Branco, o *Microtopias*, que é um projeto pluridisciplinar de criação coletiva que conta com a participação de mais de 40 convidados.

O evento reúne artistas, escritores, músicos, vizinhos e outros participantes, numa programação dedicada ao encontro, à criação e à imaginação de diferentes formas de habitar e transformar o Mundo, cruzando exposições, performances, instalações, conversas e uma noite de música partilhada.

O projeto parte de uma premissa simples, idealizada por André Barata, Andreia Garcia, Diogo Martins e Óscar Silva. Em vez de procurar uma grande utopia ou uma resposta global para os problemas atuais, propõe olhar para as pequenas possibilidades que já existem, nos gestos, nas relações, nas formas de criar e de imaginar outros modos de estarmos uns com os outros.

Para isso, *Microtopias* lan-



FOTO: @Cátia Santos

çou um desafio a pessoas de diferentes idades, percursos e formas de vida, convidando cada uma a responder através da linguagem que lhe fosse mais próxima, dando origem a textos, fotografias, performances, instalações e outras formas de expressão.

O processo desenvolveu-se através de uma lógica de convite e transmissão, em que cada participante foi desafiado a convidar outra pessoa a integrar o projeto. O resultado é uma rede de propostas que será

apresentada temporariamente na Fábrica da Criatividade.

O programa começa no próximo sábado, 19 de setembro, às 16 horas, com a receção do público e visita à mostra, seguindo-se o *Serviço Público* com a professora e investigadora Fátima Vieira, às 17 horas.

A programação prossegue ao longo do dia com diferentes propostas, momentos de encontro e partilha.

Às 23 horas tem início a *sleping night*, uma experiência musical imersiva do Coletivo

Casa Amarela através do seu projeto curatorial *JEJUM #45*, em colaboração com o coletivo Living Room, reunindo *acts* de Guilherme Rodrigues e Zé Maria Carreira, Gweynn, Jerome Faria, Peak Bleak e Soria que trabalham o ambiente *o drone* nas suas diferentes possibilidades. Esta experiência parte da série *Silent Night*, um ciclo de concertos noturnos organizado pelo Genot Centre, estrutura e editora de Praga que procura explorar a relação entre som, sono e percepção, mas também uma ideia de comunidade: passar uma noite em conjunto, interromper durante algumas horas os ritmos habituais e fazer da escuta e do descanso uma experiência coletiva. Os participantes são convidados a permanecer e a dormir no espaço, enquanto a música se desenvolve acompanhando os diferentes momentos da noite e do sono. A Fábrica da Criatividade permanecerá fechada ao exterior entre as 23 horas e as oito horas da manhã e a participação será limitada mediante inscrição até esta quarta-feira, 16 de setembro.

QUINTA E SEXTA-FEIRA, 17 E 18 DE SETEMBRO

Castelo Branco recebe Fórum Náutica do Centro de Portugal

Ao longo dos dois dias vai debater-se a valorização dos recursos hídricos e a promoção do turismo náutico

O Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco (CCCCB) vai ser o palco, esta quinta e sexta-feira, 17 e 18 de setembro, do Fórum Náutica do Centro de Portugal.

Organizado conjuntamente pelo EEC PROVERE Náutica do Centro de Portugal e pela Câmara de Castelo Branco, o evento vai debater a valorização dos recursos hídricos, a promoção do turismo náutico, o reforço das parcerias entre Litoral e Interior e o fortalecimento do ecossistema regional, contando com a cobertura da *SIC Notícias*, do Grupo Impresa, como *media partner* oficial.

Sob o mote *Turismo, Sus-*



Estação Náutica de Castelo Branco estará em foco

tentabilidade e Náutica, o encontro promove o diálogo entre agentes e projetos de desenvolvimento territorial ligando o Litoral e o Interior, do mar às albufeiras, dos rios às praias fluviais, em torno da política e do investimento, da valorização dos territórios, do desporto, da segurança, da certificação, e do papel das comunidades na transformação dos lugares.

Um dos temas centrais em discussão será a sustentabilidade financeira do modelo. O coordenador do PROVERE Náutica do Centro, Hélder Almeida, prevê a abertura breve de candidaturas a fundos para investimento privado. Os municípios exigem apoios públicos diretos para qualificar e manter cais, redes de saneamento, sinalética e planos de segurança

junto a rios e albufeiras.

No decorrer dos trabalhos, a Câmara de Castelo Branco apresentará a sua estratégia para a Estação Náutica de Castelo Branco, que integra o Cais de Lentiscais e as albufeiras da Marateca e do Pisco.

O presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues, adianta que a passa “por captar um visitante qualificado e de elevado perfil ambiental, rejeitando a lógica do turismo de massa em territórios rodeados por áreas protegidas”.

O programa junta a reflexão teórica a sessões práticas no terreno.

O primeiro dia acolhe painéis dedicados a políticas públicas e modelos de financiamento, seguidos de experiências de canoagem, vela, *stand up paddle* e percursos de *buggy* nos planos de água do Concelho.

O segundo dia abordará o ordenamento do território, a segurança, a certificação e a cooperação transfronteiriça, mantendo em contínuo o espaço *Náutica CB*, vocacionado para o estabelecimento de parcerias e reuniões de negócio.

Associação de Diabéticos realiza rastreio

A Associação de Diabéticos da Beira Baixa (ADBB) dinamiza, no próximo sábado, 19 de setembro, nas suas instalações, na Rua João Velho, na Antiga Escola do Cansado, uma ação de rastreio de diabetes, com o objetivo de sensibilizar para a importância da prevenção e do diagnóstico precoce desta doença.

A iniciativa decorrerá entre as 16h30 e as 18h30 e conta com a presença e acompanhamento de um médico e enfermeiras, além do apoio de outros membros da Direção.

A ação é dirigida aos associados e respetivas famílias, mas está aberta a toda a comunidade, constituindo uma oportunidade para que todos os interessados possam realizar

um rastreio de forma simples e rápida e obter informação sobre a importância do acompanhamento regular da saúde.

A diabetes pode evoluir durante algum tempo sem apresentar sintomas evidentes. Por esse motivo, a realização de rastreios regulares e o diagnóstico precoce são importantes para identificar situações de risco e contribuir para a prevenção de complicações futuras.

Com esta iniciativa, integrada na sua missão, a ADBB pretende reforçar a importância de cuidar da saúde, apostar na prevenção e promover uma maior consciencialização para a diabetes, incentivando a comunidade a assumir um papel ativo no seu bem-estar.

Tango mais perto do público



A Puro Abraço - Associação para a Promoção e Difusão Sociocultural da Cultura e do Tango Argentino, sediada em Castelo Branco, tem promovido mensalmente, no Parque da Cruz do Montalvão, aulas e atividades gratuitas para iniciados que queiram aprender a dançar tango argentino.

Além das aulas, a Associação organiza uma milonga gratuita e aberta ao público. Esta iniciativa, segundo é adiantado, “tem despertado um grande interesse e uma forte participação da comunidade local nesta dança que é Património Imaterial da Humanidade”.

Recorde-se que as milongas são o espaço social por excelência onde se dança o tango argentino.

Estes eventos têm atraído participantes tanto da região como de fora, incluindo visitantes estrangeiros. Nas últimas edições, o evento contou com a presença de entusiastas

de países tão diversos como a Lituânia, Itália, Brasil, Argentina e Espanha.

Também destacado é que “a realização destas atividades tem aproximado a comunidade desta linguagem universal que é o tango, despertando o desejo de dançar nas suas mais diversas formas. Classificado pela UNESCO como Património Imaterial da Humanidade em 2009, o tango tem visto a sua difusão e prática crescer em todo o Mundo, e Castelo Branco não é exceção, contando já com aulas regulares e uma comunidade de praticantes dedicados”.

A próxima aula gratuita de iniciação, seguida de milonga, realiza-se no próximo sábado, 19 de setembro, no edifício multiusos do Parque da Cruz do Montalvão. A participação é gratuita, mas requer inscrição prévia através dos contactos da organização. Estas atividades contam com o apoio da Câmara de Castelo Branco.

Mosquito-tigre detetado no Concelho de Castelo Branco

O mosquito da espécie *Aedes albopictus* foi detetado no Concelho de Castelo Branco, através da Rede de Vigilância de Vetores (REVIVE), desenvolvida há vários anos pelo Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA) e pela Direção Geral da Saúde (DGS), com a colaboração da Unidade de Saúde Pública.

Segundo é avançado, “a deteção desta espécie de mosquito já era expectável, uma vez que já estava previamente identificada a sua presença em várias regiões do País”.

Refira-se que os mosquitos desta espécie, também conhecidos por *mosquito-tigre*, podem ser portadores

de vírus causadores de doença na população. No entanto, até ao momento não foram detetados quaisquer mosquitos infetados por vírus no território nacional.

A Unidade de Saúde Pública da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB) e a Delegação Regional do Centro da DGS, em articulação com o Centro de Estudos de Vetores e Doenças Infeciosas (CEVDI) Doutor Francisco Cambournac do INSA e a Câmara de Castelo Branco, investigam ainda a situação, tendo implementado, desde já, um reforço do plano de resposta para a monitorização deste mosquito, com aplicação das medidas

necessárias.

Este mosquito deposita os ovos em pequenos reservatórios de água estagnada, pelo que a participação da população é muito importante para reduzir a sua proliferação. Assim, e de modo a evitar a sua multiplicação, bem como a de outros mosquitos, recomenda-se a limpeza, esvaziamento e/ou eliminação de pequenos reservatórios de água estagnada, como vasos e pratos de vasos, baldes, jarras, pneus, latas e outros resíduos sólidos abandonados que acumulem água, entre outros; tapar reservatórios de água estagnada, como poços, fossas, tanques e bidos; limpar e tratar a água das

piscinas, e tapar quando não estão a ser utilizadas; limpar caleiras e outros locais onde possa acumular-se água; tapar os contentores do lixo.

O mosquito *Aedes albopictus* é caracterizado pela sua cor escura, com uma risca branca ao longo da cabeça e parte superior do tórax, e com um padrão de riscas brancas e pretas no tronco e nas patas.

Caso aviste o *mosquito-tigre* comunique a através da aplicação Mosquito Alert, em <https://www.mosquitoalert.com/en/>, ou diretamente à Unidade de Saúde Pública, através do telefone 272070161 ou do endereço eletrónico usp@ulscb.min-saude.pt.

AS OBRAS DE RECUPERAÇÃO DEVERÃO DEMORAR 120 DIAS

Muralha da Rua Vaz Preto entra em obras de recuperação

Leopoldo Rodrigues justificou a demora no início da obra com a opção de consulta ao Património Cultural

António Tavares

Os trabalhos de recuperação do pano da Muralha localizado na esquina da Rua Vaz Preto com a Rua Mouzinho Magro, em Castelo Branco, foram apresentados na passada quarta-feira, 9 de setembro, para teem início ao longo desta semana, decorrendo agora durante 120 dias, ou seja quatro meses, para estarem concluídos em janeiro do próximo ano.

Na apresentação, o presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, avançou que “a conservadora-restauradora Telma Teixeira vai acompanhar a reconstrução da Muralha” e explicou que “esta é uma muralha não classificada, que teve uma derrocada há uns bons meses atrás e que tem, apesar de não estar classificada, um significado muito



A conservadora-restauradora Telma Teixeira esteve presente na apresentação

especial para Castelo Branco e também para o nosso património arquitetónico, para o nosso património construído”.

Leopoldo Rodrigues destacou que “podíamos ter escolhido um caminho mais simples, dado que não estávamos legalmente obrigados a consultar o Património Cultural, por ser um troço de muralha não classificado. Podíamos ter avançado de forma, digamos assim, mais intempestiva e de uma forma mais direta” para sublinhar que “entendemos que, nas questões do património, quando fazemos, devemos fazer bem”.

Com esse foco o autarca avançou que “o chefe de Divi-

são desenvolveu um conjunto de procedimentos que têm diferentes variáveis. Em primeiro lugar, uma contratação para a realização da obra e foi lançado um concurso público nesse sentido. Em segundo lugar, a comunicação e a relação com o Património Cultural, de modo a enquadrar a reconstrução desta muralha de acordo com as boas práticas ligadas ao património”.

Nesta matéria adiantou que “foi nesse sentido que solicitámos parecer ao Património Cultural, para que se pronunciasse acerca da intervenção que aqui vamos fazer, e que contratámos também, e isto por solicitação desse mes-

mo património cultural, uma conservadora-restauradora, Telma Teixeira”, acrescentando que “a obra também será acompanhada por um arqueólogo”.

Assim, considerou que “estão agora reunidas as condições para iniciarmos este trabalho de reconstrução, sendo que a autorização por parte do Património Cultural veio assinada durante o mês de julho”.

Leopoldo Rodrigues acrescentou ainda que “na altura também se entendeu”, em articulação com a empresa responsável pela obra, “que não valia a pena estarmos a começar um trabalho numa altura

em que se estavam a iniciar as férias, para depois a seguir o virmos a interromper”. Ou seja, “podíamos ter começado logo no início do mês de agosto”, sendo que “por uma questão de opção e, essencialmente, uma questão de planeamento do trabalho, não fizemos nessa altura”.

O autarca reforçou que “esta é uma muralha não classificada, mas, ainda assim, entendemos que quando temos este tipo de intervenções, devemos fazer a intervenção bem feita e nós fizemos todo o caminho para que isto fosse bem feito. Podem-me dizer assim, demorou muito tempo. É verdade, demorou muito tempo e nós gostaríamos que fosse muito mais rápido que aquilo que foi, mas este é o tempo necessário para tratar as coisas de acordo com os procedimentos e com a metodologia que aqui acabo de descrever”, defendendo que “se optássemos por uma solução diferente, passados alguns dias depois de termos concretizado o processo de contratação, mandávamos avançar as máquinas e fazíamos uma reconstrução à revelia, se assim podemos dizer, do património cultural”.

Tudo para realçar que “não o quisemos fazer. Quisemos

que todo este procedimento fosse feito de acordo com esta metodologia que descrevi”.

Questionado sobre a possibilidade de classificar a Muralha, Leopoldo Rodrigues aceitou que esse “é um passo a seguir”.

Uma matéria em relação à qual Telma Teixeira também é da opinião que “a Muralha merece ser classificada”, indo mais além ao afirmar que “defendo a classificação da Alcáçova e de toda a Cerca Murallhada”.

No que respeita aos trabalhos agora iniciados, Telma Teixeira adiantou que acompanhará diariamente as obras e revelou, por outro lado, que “não temos planta e temos muito pouca informação da Muralha”, pelo que aquilo que será feito será com “base em fotografias antes da derrocada”.

Recorde-se que este pano da Muralha ruiu na madrugada de 21 de janeiro de 2025, às 4h11, provocando danos numa viatura ali estacionada.

De referir, também, que este pano da Muralha se encontrava há alguns meses sinalizada, devido ao risco de derrocada, o que acabou por acontecer, certamente devido à chuva intensa registada desde dia 20 de janeiro de 2025, originada pela depressão Garoe.

Museu Cargaleiro reúne os 20 artistas finalistas da primeira edição dos Prémios Manuel Cargaleiro

A Fundação Manuel Cargaleiro apresenta, na próxima sexta-feira, 18 de setembro, a partir das 18 horas, no Museu Cargaleiro, em Castelo Branco, a exposição que reúne os finalistas da primeira edição dos Prémios Manuel Cargaleiro.

Distribuída por dois pisos, a mostra apresenta, pela primeira vez, em conjunto as obras selecionadas de entre as propostas recebidas de todo o País e do estrangeiro, divididas em duas categorias, com 10 finalistas cada.

O percurso integra 10 finalistas do Prémio Revelação, respeitante a estudantes do Ensino Superior Artístico, que



são Ana Alves, Giulia Paz, Mónica Lopes Nogueira, Pedro de Sousa Serafim, Raquel Maria Tavares, Rui Dias Monteiro,

Sara Gonçalves, Sara Velez Malta, Sílvia Neto e Tomás Caleia Azul; e 10 do Prémio Cargaleiro, respeitante a ar-

tistas sem limite de idade ou percurso, que são Ana Maria Ferreira, António Jorge, Célia Macedo, Joana Paraíso, Luís Macedo, Luís Mouro, Luísa Ramires, Magda Delgado, Rosário Andrade e Yola Vale.

O curador Gonçalo Garcia Magano realça que “mais do que assinalar influências, esta exposição demonstra que um legado artístico se mantém vivo quando continua a suscitar novas interpretações. O Prémio Cargaleiro desafia a que a herança de Manuel Cargaleiro não resida apenas na singularidade da sua obra, mas na capacidade de inspirar novas linguagens, novos

processos e novas formas de ler a criação artística”.

Ao vencedor do Prémio Cargaleiro é atribuído o valor de cinco mil euros. Ao vencedor do Prémio Revelação é garantido o financiamento integral do ciclo de estudos em curso, sendo o ano letivo assegurado também ao segundo e terceiro classificados. Os vencedores serão anunciados em outubro, na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.

A sessão inaugural tem entrada livre e conta com representantes da Fundação, da Câmara Municipal de Castelo Branco, da Faculdade de

Belas-Artes e do júri.

O programa inclui visita à exposição com Gonçalo Garcia Magano e os artistas finalistas, além de um porto de honra que assinala o 21.º aniversário do Museu Cargaleiro.

Recorde-se que os prémios são promovidos pela Fundação Manuel Cargaleiro, em parceria com a Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa e a Câmara de Castelo Branco, com patrocínio exclusivo da Caixa de Crédito Agrícola da Beira Baixa Sul, integrando as Comemorações do Centenário do Mestre Manuel Cargaleiro (1927-2024).

PARA UMA EDUCAÇÃO OU UMA LITERACIA MAIS RESPONSÁVEL

Academia IA é uma possibilidade para alunos do Concelho

A abertura do ano letivo teve a IA em foco, na conferência de Marco Bento e na intervenção do presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues

António Tavares

Os alunos de Castelo Branco poderão ter uma Academia IA. A novidade foi avançada pelo presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, na sessão solene de abertura do ano letivo 2026/2027, que se realizou no Cine-Teatro Avenida de Castelo Branco, na passada quinta-feira, 10 de setembro,



A hipótese foi avançada na sessão solene de abertura do ano letivo

organizada pela Câmara de Castelo Branco.

Sessão que na abertura contou com um momento de dança pela Academia de Dança Clássica e Contemporânea Maria Francisca, pólos de Castelo Branco e Alcains, ao

que se seguiu a conferência *Ser professor na era da Inteligência Artificial: o que muda e o que deve permanecer?* proferida por Marco Bento, que é professor, investigador e especialista em Inovação Pedagógica e Tecnologia Educativa.

O programa continuou com a intervenção do presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, que começou por realçar que o Concelho tem um quadro docente estável bem como que a autarquia recebeu competências por parte do Mi-

nistério da Educação.

Leopoldo Rodrigues revelou depois que “vamos dar início, dentro de alguns dias, a um novo processo de recrutamento para recrutamento de assistentes operacionais e técnicos para as escolas”.

Já no que respeita às infraestruturas, o autarca afirmou que “há um conjunto de obras em desenvolvimento ou em preparação”, apontando para a reabilitação da escola sede do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano (AEAL), que tem o projeto em execução.

Nesta área adiantou também que “iremos lançar, dentro de algumas semanas, um concurso para melhorias na Escola de São Vicente da Beira”.

De caminho aproveitou para referir que “fizemos obras na Escola do Castelo. Estamos a executar as obras da nova

biblioteca da Escola da Mina” e adiantou que “reuni com o diretor do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, para suprir um conjunto de necessidades, nomeadamente, mais uma sala de trabalho, espaços cobertos e arrecadações”.

Leopoldo Rodrigues fez também questão de destacar que “continuamos a pagar as refeições do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo e continuámos com o projeto Escola a Tempo Inteiro”.

Já no final da intervenção Leopoldo Rodrigues sublinhou que “gostaríamos que os nossos alunos pudessem ter uma educação ou uma literacia responsável, no que respeita à sua relação com a inteligência artificial (IA)”, para revelar, nesse sentido, que “gostaríamos de equacionar a criação de uma Academia IA”.

CAMPEONATO DO MUNDO MOTONÁUTICA

VILA VELHA DE RÓDÃO

25 A 27 DE SETEMBRO 2026



PROVA FINAL



Associação de Colecionismo organiza feiras

A Associação de Colecionismo de Castelo Branco organiza, no próximo domingo, 20 de setembro, na Avenida Nuno Álvares, em Castelo Branco, entre as nove e as 18 horas, a

Feira Mensal de Colecionismo, Antiguidades e Velharias.

Já no dia 26 de setembro, na Praça 25 de Abril, entre as nove e as 16 horas, será a vez da feira Despacha Bagagem.

Encontro reúne artistas da Beira Baixa

O 2.º Encontro de Artistas da Beira Baixa realizou-se no passado sábado, 12 de setembro, na Lousa, contando com a participação de cerca de 50 artistas da Beira Baixa.

A iniciativa, que decorreu na antiga Escola Primária da Lousa, contou com o apoio da Junta de Freguesia da Lousa, que no final do encontro ofereceu um lanche ajantarado.

A ideia da iniciativa é “criar uma comunidade para dar a conhecer os artistas da região e criar laços de partilha e união”, tendo em consideração que “entre uma comunidade dispersa e com pouca visibilidade na cul-

tura da Beira Baixa é importante fazer o levantamento das áreas artísticas existentes”.

Para João Robalo e Soraia Barroca, organizadores do Encontro, foi “gratificante” conseguirem juntar cerca de 50 artistas em áreas bem diferenciadas como a cerâmica, pintura, música, poesia, cinema, bordados, costura criativa, croché, artesanato, joalharia e que esperam ver crescer nos próximos encontros.

Em 2027 o 3.º Encontro de Artistas da Beira Baixa terá como organizadores Pedro Gomes, Isabel Costa e Verónica Carteiro.

Governadora do Distrito Rotário 1960 visita Castelo Branco



A governadora do Distrito Rotário 1960, Isabel Rosmaninho, esteve em Castelo Branco, onde, no âmbito das deslocações a vários Clubes Rotários de Portugal, veio apresentar cumprimentos às várias entidades da cidade Albicastrense.

A visita começou na Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM), onde se apercebeu como funciona o Museu da Seda, visitando o Centro Sericícola e Oficinal Dr. Fernando Dias de Carvalho.

A comitiva rotária, dirigiu-se posteriormente para os Paços do Concelho, onde foi recebida por Leopoldo Rodrigues, presidente da Câmara, e a seguir foi a vez de José Dias Pires, receber a governadora

na Junta de Freguesia, tendo ambas as entidades ofertado a Isabel Rosmaninho livros de autores Albicastrenses.

Após uma reunião com dirigentes rotários do clube da cidade, decorreu um jantar no Hotel D. Amélia.

A governadora incentivou a prosseguir o caminho da união, trabalho e dedicação próprios do espírito rotário sob o lema para este ano, que é *Crie Impacto Duradouro*.

Por sua vez, Carlos Borrego, presidente do Rotary Club de Castelo Branco, fez um balanço bastante positivo da visita da governadora, nomeadamente ao Rotary Albicastrense que, com 55 anos de existência tem tido um papel preponderante na vida da comunidade.

NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA, 18 DE SETEMBRO NO PAVILHÃO DO CONHECIMENTO, EM LISBOA

Castelo Branco vai à final nacional do *Apps for Good*

São 30 projetos de alunos de todo o País, com soluções tecnológicas para responder a desafios da sociedade



A equipa da Escola Básica Cidade de Castelo Branco

Alunos da Escola Básica Cidade de Castelo Branco e da Universidade Politécnica de Castelo Branco vão participar na final nacional da 12.ª edição do *Apps for Good*, programa educativo tecnológico promovido pelo CDI Portugal, que se realiza na próxima sexta-feira, 18 de setembro, a partir das 10 horas, no Pavilhão do Conhecimento, em Lisboa.

A equipa da Escola Básica Cidade de Castelo Branco garantiu um lugar na final após se destacar no Encontro Regional Centro-Sul do *Apps for Good*, que reuniu 46 projetos desenvolvidos por mais de uma centena de alunos de 26 escolas de 16 municípios.

Já a Universidade Politéc-

nica de Castelo Branco integra a estreia do *Apps for Good* no Ensino Superior em Portugal, uma edição pioneira que alarga, pela primeira vez na rede internacional do programa, a metodologia a instituições universitárias e politécnicas.

A equipa da Escola Básica Cidade de Castelo Branco apresenta-se a concurso com a *App Impressora de Sorrisos*, desenvolvida no âmbito do ODS 1 - Erradicar a Pobreza. A aplicação simplifica a doação e a requisição de roupa, calçado, brinquedos e outros bens essenciais, reforçando a solidariedade, a inclusão e a partilha na comunidade edu-

cativa.

Já a Universidade Politécnica de Castelo Branco apresenta a *EduTrip*, uma aplicação alinhada com o ODS 4 - Educação de Qualidade, criada para apoiar os professores no planeamento e organização de visitas de estudo. A participação da Escola Superior de Educação (ESE) de Castelo Branco insere-se numa nova etapa do *Apps for Good*. A iniciativa envolveu cerca de 30 alunos, organizados em oito equipas, tendo o encontro local da instituição, marcado pela apresentação e partilha dos projetos desenvolvidos pelos estudantes.

A final nacional do *Apps for*

Good reúne, este ano, 30 projetos desenvolvidos por alunos do ensino Básico, Secundário e, pela primeira vez, do Ensino Superior, provenientes de todo o País. Ao longo do dia, os jovens apresentarão soluções tecnológicas para responder a desafios reais relacionados com os ODS, incluindo a erradicação da pobreza, saúde e bem-estar, educação de qualidade, trabalho digno e crescimento económico, redução das desigualdades, cidades e comunidades sustentáveis, produção e consumo sustentáveis, ação climática, proteção da vida terrestre e paz, justiça e instituições eficazes.

Luísa Capelo apoia transição energética mas critica mega centrais

A deputada municipal da Coligação SEMPRE por Todos e delegada concelhia do CDS/PP, Luísa Catarina Capelo, defende, em comunicado, que “o executivo municipal de Castelo Branco, recusou o projeto de energia solar e eólico, com parques de baterias, a nosso ver, muito bem”, salvaguardando que “somos a favor da transição energética, mas não concordamos que esta seja feita sem os devidos estudos sobre os impactos ambientais, paisagísticos e sociais que a nosso ver, levaria à destruição do nosso concelho, com a implantação das megacentrais

solares fotovoltaicas, parques eólicos, parques de baterias, linhas de muita alta tensão, e porque não, também, de fábricas de hidrogénio, para rentabilizar o investimento”.

Luísa Catarina Capelo recorda que “como é do conhecimento público, os preços da energia produzida por centrais fotovoltaicas desde o ano de 2024 que o mercado ibérico tem tido preços negativos, com mais horas de preços nulos ou negativos. A Resolução do Conselho de Ministros, n.º 125/2026 de 17/06/2026, procedeu à revisão da Estratégia Nacional da

Conservação da Natureza e Biodiversidade 2030, que pretende consolidar a Estratégia como o instrumento central da política pública nacional para a conservação da natureza e o restauro da natureza”, para avançar que “desta forma o Governo aprovou um plano focado no ordenamento ecológico que impede a instalação de parques eólicos e solares em ecossistemas sensíveis com o intuito de proteger habitats selvagens, criando zonas de exclusão total onde a prioridade passa a ser a sobrevivência da vida selvagem”.

Luísa Catarina Capelo real-

ça que “a instalação de megaparcques solares fotovoltaicas, destrói tudo, a diversidade excecional das paisagens, das espécies, dos habitats, dos ecossistemas, de geossítios, do solo, da água (superficiais e subterrâneos), do ar e das gentes que nela habita e retira o seu sustento”, pelo que avança que “a energia solar fotovoltaica, a nosso ver, deve expandir-se sim, mas através de estruturas já artificializadas, como, por exemplo, telhados industriais, de prédios e de casas, parques de estacionamento, antigas minas desativadas e ao longo das autoestradas”.

ALBUFEIRA DO MEIMÃO

Peixes invasores geram preocupação

O estudo dura há já quatro anos e revela que 85 por cento do peixe capturado é espécie exótica e invasora

A Zona Balnear do Meimão recebeu, dia 7 de setembro, a iniciativa *Peixes Invasores na Albufeira do Meimão*.

Os trabalhos arrancaram com a apresentação do estudo *Quatro anos de estudos sobre os peixes invasores da Albufeira. E agora, o que fazer?*, por Filipe Ribeiro.

Recorde-se que o *Life Predator* é um projeto internacional financiado pela União Europeia através do programa LIFE, com duração prevista entre 2022 e 2027. O principal objetivo é prevenir, detetar e combater a propagação do siluro (*Silurus glanis*), também conhecido como peixe-gato-europeu, nos ecossistemas aquáticos, como lagos e albufeiras, do Sul da Europa, com foco especial em Portugal e Itália.

O estudo está a ser desenvolvido também na Albufeira do Meimão, há cerca de quatro anos.

A parceria do projeto envolve várias entidades de renome, incluindo cientistas da



O estudo sobre peixes invasores envolve cientistas e centros de investigação

Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL) e centros de investigação como o MARE e o CE3c.

Durante o trabalho, foram realizados inquéritos a cerca de 400 pescadores lúdico-desportivos, tendo-se concluído que a grande maioria não considera o siluro benéfico para a pesca lúdico-desportiva. No entanto, existe uma pequena minoria que considera a espécie importante, enquanto cinco por cento dos inquiridos entende que esta não tem impacto no ecossistema. Por fim, cerca de 45 por cento assumiu devolver o peixe ao seu habitat depois de capturado, apesar de a lei não o permitir.

Filipe Ribeiro considerou que existe um trabalho de sensibilização a desenvolver, salientando que o projeto contempla também ações de sensibilização junto da comunidade escolar. Além disso,

destacou a importância de desenvolver um trabalho de valorização gastronómica da espécie.

O estudo concluiu, ainda, que, na Albufeira do Meimão, 85 por cento dos peixes capturados eram espécies exóticas ou exóticas invasoras, enquanto, noutras áreas protegidas, estes valores chegam já aos 98 por cento. O coordenador do projeto alertou que é impossível erradicar a espécie, mas sublinhou a importância do seu controlo.

O siluro é o maior peixe de água doce da Europa e um predador extremamente voraz. Em ecossistemas como o do Rio Tejo, ele não tem predadores naturais e cresce a um ritmo muito acelerado, ameaçando gravemente a biodiversidade nativa e espécies com relevância comercial, como o barbo, a enguia e o sável.

No caso do Concelho de

Penamacor, principalmente na Barragem do Meimão o registo desta espécie é mais recente e possui águas mais frias onde o desenvolvimento não é tão acentuado, mas o principal foco será sempre o controlo da passagem deste tipo de peixe para as zonas balneares de Meimão e da Benquerença onde poderão aparecer exemplares de 1,5 metros junto de pessoas.

A programação encerrou com uma degustação de peixe de rio, preparada pelo *chef* Rui Cerveira.

Promovida pelo projeto *Life Predator* e pela Câmara de Penamacor, com o apoio da Junta de Freguesia de Meimão, a iniciativa pretendeu promover a reflexão e o debate sobre a presença de espécies de peixes invasores na Albufeira do Meimão, bem como sobre as estratégias a adotar para a sua gestão.

Conferência em Penamacor aborda Regionalização: uma reflexão

O Grupo Cívico Por Portugal. Por Todos, com o apoio da Câmara de Penamacor, promove, dia 25 de setembro, a partir das 14h30, no Palace Hotel & SPA - Termas de S. Tiago, em Penamacor, a conferência *Regionalização: uma reflexão*. A iniciativa pretende promover uma reflexão cívica, crítica e atual sobre a regionalização, procurando contribuir para o debate sobre a oportunidade, os

termos e o modelo a adotar, tendo em vista uma administração pública mais eficiente, capaz e próxima das pessoas.

A participação é gratuita, mediante inscrição prévia, através do formulário disponível em <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdwKC40PZvUesd1YbVfGoRg5adm5j69Hsjy3twFB19XamgDA/viewform?pli=1>

Sertã recebe encontro para debater o futuro das freguesias



A Casa da Cultura da Sertã recebe, no próximo sábado, 19 de setembro, o encontro *As Freguesias - que futuro?*, organizado pela Delegação Distrital de Castelo Branco da Associação Nacional de Freguesias (ANAFRE). Trata-se de uma iniciativa dedicada à reflexão e ao debate sobre o presente e o futuro das freguesias portuguesas. O encontro decorre entre as nove e as 13 horas, seguindo-se um almoço, e pretende reunir autarcas e diferentes especialistas em torno de alguns dos principais temas que marcam atualmente o poder local.

A proximidade com o cidadão, enquanto característica distintiva das freguesias, estará no centro da reflexão, a par das competências delegadas nas juntas de freguesia e dos meios necessários para assegurar uma resposta eficaz às responsabilidades que lhes são atribuídas.

O programa também olhará para os desafios que o futuro coloca às freguesias e aos territórios, procurando promover a partilha de diferentes perspetivas e experiências sobre o papel destas autarquias num contexto de transformação social, territorial e institucional.

O encontro contará com a participação do presidente da Associação Nacional de Fregue-

sias (ANAFRE), Francisco Brito, que levará a debate a perspetiva das freguesias portuguesas e os principais desafios que se colocam atualmente a estas autarquias.

Participa também Tiago Serrão, que é advogado, docente convidado da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa e especialista em Direito Público, proporcionando um olhar jurídico sobre as competências, responsabilidades e enquadramento das freguesias.

Entre os convidados encontra-se ainda Paulo Fernandes, ex-presidente da Câmara do Fundão e responsável pela Estrutura de Missão para a recuperação do território afetado pela depressão Kristin, sendo que a sua intervenção permitirá abordar os desafios da gestão territorial, da articulação entre diferentes níveis do poder local e da capacidade de resposta dos territórios perante situações de particular exigência.

Completa o painel André Moraes, coordenador Municipal de Proteção Civil do Montijo, que acrescentará ao debate a experiência da proteção civil e a importância da proximidade, do conhecimento do território e da articulação entre entidades na prevenção e resposta a situações de emergência.

Biblioteca da Sertã acolhe sessão sobre *Literacia Financeira*

A Biblioteca Municipal Padre Manuel Antunes, na Sertã, acolhe, no próximo sábado, 19 de setembro, das 14 às 18 horas, a terceira sessão do ciclo de oficinas de *Literacia Financeira*, com Paulo Ferreira. Dirigida a maiores de 18 anos, as inscrições são gratuitas mas limitadas, podendo ser realizadas junto da Biblioteca Municipal ou através do telefone 274604227.

Depois de uma primeira sessão focada no curto prazo,

onde se abordaram temas como *Proteção Pessoal e Familiar e Assistência na Saúde*, e de uma segunda já com visão a médio-longo prazo, onde se deu prioridade à gestão de poupanças e investimentos nesse horizonte temporal, esta terceira sessão apresentará uma metodologia diferente, abordando diversas temáticas que têm impacto significativo na nossa saúde financeira.

Ao longo da sessão serão

abordados diversos tópicos, desde os conceitos económicos e financeiros que impactam o dia a dia, como PIB, juros e taxas de juro, Euribor, *spread*, TAN, TAEG, entre outros; perfis financeiros; conceitos e princípios para uma boa gestão do orçamento pessoal e familiar e também deduções e benefícios fiscais no IRS.

Recorde-se que, desde outubro de 2025, Paulo Ferreira tem dinamizado oficinas de

Literacia Financeira na Biblioteca Municipal. Licenciado em Matemática Aplicada e pós-graduado em Actuariado e Gestão de Riscos Financeiros pelo Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG), Paulo Ferreira tem contribuído para a sensibilização e melhoria do nível de literacia financeira em Portugal, através da publicação de diversos artigos e da participação em diversas iniciativas na área.

Quartel dos Bombeiros de Idanha-a-Nova acolhe colheita de sangue

As instalações dos Bombeiros Voluntários de Idanha-a-Nova acolhem, no próximo sábado, 19 de setembro, entre as nove e as 13 horas, uma colheita de sangue.

A iniciativa organizada pelos Bombeiros Voluntários

de Idanha-a-Nova, por Paula Magro e pelo Centro de Sangue e da Transplantação de Coimbra, conta com o apoio do Serviço Nacional de Saúde (SNS) e do Instituto Português do Sangue e da Transplantação (IPST).

Idanha-a-Nova marca presença na Universidade URBACT



A Câmara de Idanha-a-Nova esteve presente na Universidade URBACT 2026, um evento internacional de capacitação que decorreu entre os passados dias 25 e 27 de agosto, em Cork, Irlanda, e que reuniu 292 participantes de 156 cidades e 28 países, no âmbito das 25 Redes de Transferência.

Idanha-a-Nova marcou presença enquanto parceiro de duas importantes redes de transferência europeias, nomeadamente a Re:start e a Eat4Climate. Ao longo de três dias de trabalho, a equipa de Idanha-a-Nova participou em sessões de capacitação práti-

ca, dinâmicas de cocriação e visitas de estudo focadas no desenvolvimento urbano sustentável, no envolvimento dos cidadãos e das partes interessadas e na construção de políticas urbanas integradas e participativas.

A Universidade URBACT serviu para reforçar ferramentas e metodologias participativas essenciais, que serão aplicadas na elaboração dos Planos de Transferência e das ações a implementar no âmbito das duas redes, garantindo o envolvimento contínuo e significativo dos cidadãos e dos agentes económicos do território.

EM VILA VELHA DE RÓDÃO

Lagar de Varas do Enxarrique reabre

A requalificação do Lagar articula o oliveturismo com património, gastronomia, produtos endógenos e identidade territorial



Anabela Freitas e António Carmona na reabertura do Lagar

O Lagar de Varas do Enxarrique, em Vila Velha de Ródão, reabriu ao público, dia 3 de setembro, após uma intervenção de requalificação e valorização destinada a melhorar as condições de acolhimento, acessibilidade e interpretação deste importante património associado à história da produção do azeite.

A cerimónia contou com a presença do presidente da Câmara de Vila Velha de Ródão, António Carmona, e da vice-presidente do Turismo do Centro, Anabela Freitas.

A reabertura assinala uma nova etapa para um equipamento que procura conjugar a preservação da sua autenticidade e memória com uma experiência de visita mais acessível e adaptada às necessidades atuais.

António Carmona realçou que “a reabertura do Lagar de Varas do Enxarrique representa muito mais do que a renovação de um equipamento municipal. É a valorização de uma parte importante da nossa memória coletiva e da relação de Vila Velha de Ródão com o azeite, com as suas gentes e com um saber-fazer transmitido ao longo de

gerações. Queremos preservar esta herança e, simultaneamente, criar melhores condições para a dar a conhecer a quem nos visita”.

Adquirido pela Câmara em 2007, o Lagar de Varas do Enxarrique constitui um testemunho da importância histórica da olivicultura e da produção do azeite para Vila Velha de Ródão.

O espaço permite acompanhar diferentes etapas e tecnologias associadas à lagaragem, desde a utilização da energia humana e animal até ao recurso à força hidráulica e mecânica, preservando simultaneamente a construção tradicional em xisto e quartzito e estruturas e equipamentos associados à produção do azeite.

A intervenção agora concluída procura assegurar que este património e a história que encerra possam ser conhecidos por públicos mais diversificados, através da melhoria das condições físicas e da renovação da forma como os conteúdos são apresentados e interpretados. Entre os trabalhos realizados incluem-se a intervenção no edifício de rece-

ção, a criação de um passadiço e a introdução de um elevador panorâmico, bem como a renovação da estratégia expositiva e dos conteúdos associados ao percurso de visita.

A valorização do Lagar insere-se numa estratégia mais ampla de promoção de Vila Velha de Ródão e da Beira Baixa através do oliveturismo, articulando património, gastronomia, produtos endógenos, cultura e identidade territorial.

Nesta matéria António Carmona refere que “este investimento insere-se numa estratégia mais ampla de valorização dos recursos que distinguem Vila Velha de Ródão e a Beira Baixa. Ao qualificarmos o Lagar, reforçamos também o potencial do oliveturismo, a ligação aos nossos produtos locais e a capacidade de criar uma oferta turística cada vez mais articulada com a cultura, o património e a identidade do território”.

O autarca destacou também a ambição de atrair um turismo de qualidade, mais conhecedor do território e capaz de levar consigo uma perspetiva

diferente sobre o Interior, sendo que esta orientação enquadra o investimento no Lagar numa política mais vasta de valorização dos recursos diferenciadores do Concelho.

Também Anabela Freitas, vice-presidente do Turismo do Centro, salientou o potencial do oliveturismo enquanto oferta emergente, associada à possibilidade de aproximar os visitantes das tradições e atividades locais e, simultaneamente, gerar impacto na economia e sustentabilidade do território.

Integrado no universo Terras de Oiro, o Lagar de Varas do Enxarrique reforça a ligação entre o património do azeite, os produtos endógenos e os restantes recursos turísticos e culturais de Vila Velha de Ródão.

A operação Lagar de Varas do Enxarrique apresenta um custo total elegível de 524.146,37 euros e um apoio financeiro de 366.902,46 euros, correspondente a 70 por cento do custo total elegível, no âmbito da Linha + Interior Turismo, do Turismo de Portugal.

Centro Cultural Raiano assinala início do ano escolar com espetáculos

O Centro Cultural Raiano (CCR), em Idanha-a-Nova, dedica o próximo fim de semana, 19 e 20 de setembro, às crianças e jovens que em setembro estão de regresso à rotina escolar, com o início do ano letivo. Assim, sob o lema *Back to school* serão apresentados os espetáculos *Fábrica das Gravatas*, um solo de palhaço, e *O Fado de Ulisses*,

uma odisseia cantada e contada com fados e marionetas, ambos às 15 horas.

Destinado a crianças a partir dos três anos, *Fábrica das Gravatas*, que é apresentado no próximo sábado, 19 de setembro, a partir das 15 horas, consiste numa interpretação a solo de Pedro Correia, que aborda de uma forma filosófica e poética a

condição do homem em relação às máquinas, à tecnologia e ao trabalho. É retratado o dia a dia de um palhaço que trabalha numa fábrica de gravatas e que é constantemente interrompido pelos pequenos prazeres da vida. Esta batalha do palhaço entre o tempo e as máquinas é inspirada no cinema de Jacques Tati (*Playtime*), Buster

Keaton (*The electric house*), Charlie Chaplin (*Modern Times*) e nos pensamentos do filósofo Português Agostinho da Silva sobre a obrigatoriedade de trabalhar.

Já em *O Fado de Ulisses*, que é apresentado no próximo domingo, 20 de setembro, a partir das 15 horas, Carlota Blanc, numa encenação de Claudio

Hochman, conta a história de *A Odisseia de Homero*, utilizando como recursos o fado e as marionetas. Numa viagem pelos mares turbulentos da mitologia grega, este espetáculo teatral leva, numa linguagem acessível, o público mais jovem até ao mundo de Ulisses, um herói humano cheio de dúvidas e contradições, em busca



do retorno ao lar e ao amor de Penélope, sua mulher. Desde encontros com monstros marinhos até às sedutoras sereias, as aventuras de Ulisses revelam valores como a superação, a coragem e o amor.

CAMPEONATO DO MUNDO DE MOTONÁUTICA F2

Cais fluvial de Ródão volta a ser palco da final

Nos próximos dias 25 a 27 de setembro, Vila Velha de Ródão volta a receber a final do Campeonato do Mundo de Motonáutica F2 de 2026, disputada logo a seguir à etapa de Peso da Régua, que ocorre na semana anterior. Esta é sétima vez consecutiva que o concelho recebe esta prova, organizada pela Federação Portuguesa de Motonáutica, sob a égide da União Internacional de Motonáutica, e em parceria com a Câmara de Vila Velha de Ródão.

A competição decorre no Cais Fluvial de Vila Velha de Ródão, num circuito com 1577 metros limitado pela garganta das Portas de Ródão. Está prevista a participação de 20 pilotos, de 12 nacionalidades, onde se inclui o português Duarte Benavente, que se sagrou campeão do mundo desta modalidade na temporada de 2020.

A realizar pelo sétimo ano consecutivo em Vila Velha de Ródão, esta é a 5.ª e última etapa do Campeonato do Mundo de



A emoção das provas de motonáutica regressa ao Rio Tejo, em Vila Velha de Ródão

Motonáutica F2 de 2026, após as passagens por Klaipėda (Lituânia), Brindisi (Itália), San Nazzaro (Itália) e Peso da Régua (Portugal). Como habitualmente, o primeiro dia do evento, a 25 de setembro, será dedicado à receção às equipas e às verificações técnicas e administrativas, enquanto na manhã e na tarde de sábado, dia 26 de setembro, decorrem, respetivamente, os treinos livres e os treinos de qualificação.

Na manhã de domingo, 27 de setembro, têm lugar os treinos de aquecimento e a corrida de repescagem, com o Grande Prémio de Vila Velha de Ródão a ser disputado durante a tarde, a partir das 15h30.

“É com muito prazer que voltamos a receber a final do Campeonato do Mundo de Motonáutica em Vila Velha de Ródão. Este é um evento importante do ponto de vista turístico e económico para a

região, como o comprova a presença dos muitos pilotos e suas equipas que, ao longo do ano, escolhem o nosso concelho para aqui treinarem para outras competições, assim como pela adesão da população do concelho e daqueles que nos visitam todos os anos e já têm como certa no calendário de eventos do concelho a realização desta uma etapa”, refere o presidente da Câmara de Vila Velha de Ródão, António Carmona.

Malha regressa à Associação do Valongo



No passado dia 13 de setembro, domingo, a Associação do Bairro do Cansado organizou a 12ª prova do 16.º Torneio de Malha do Ranking 2026 da AJTDCB. Estiveram presentes 10 equipas.

O pódio ficou distribuído da seguinte forma: 1.º lugar -

Joaquim Neves e José Fernandes; 2.º lugar - Paulo Jacinto e Carlos Belo; 3.º lugar - João Bicho e Fazendeiro.

A próxima e última jornada do campeonato será no próximo domingo, dia 27 setembro, em Castelo Branco na Associação do Bairro do Valongo.

Resultados e Classificações

FUTEBOL | TAÇA DE PORTUGAL

2ª Eliminatória - 20 de setembro

Alcains - Vitória FC
Vitória Sernache - Varzim

1ª Eliminatória - 29 de agosto

CD Fátima 3-1 Benf. C. Branco
Ac. Fundão 0-6 Guarda FC
SC Covilhã 0-0 (2-4 g.p.) Mortágua
Alcains 1-0 Sertanense
Nazarenos 0-3 Vitória Sernache

FUTEBOL | LIGA 3 | 1ª FASE | SÉRIE B

5ª Jornada - 12 de setembro

UD Oliveirense 2-1 CD Maфра
Louletano 1-2 U. Santarém
Lusitano GC 2-2 SC Covilhã
Belenenses 1-0 Atlético CP
Caldas SC 2-0 Vitória Sernache

6ª Jornada - 11 de outubro

U. Santarém - Lusitano GC
Vitória Sernache - Louletano
Atlético CP - Caldas SC
CD Maфра - Belenenses
SC Covilhã - UD Oliveirense

Classificação

Equipa..... Pts... J

1 Belenenses 15 ... 5
2 Atlético CP 10 ... 5
3 UD Oliveirense 8 5
4 Louletano 7 5
5 CD Maфра 7 5
6 Caldas SC 7 5
7 Lusitano GC 5 5
8 SC Covilhã 5 5
9 U. Santarém 4 5
10 Vitória Sernache 1 5

FUTEBOL | C. PORT. | 1ª F. | SÉRIE 3

1ª Jornada

27/09 FC Alverca B - Fazendense

3ª Jornada

27/09 O Elvas - Sertanense

4ª Jornada - 13 de setembro

CD Fátima 0-1 FC Oliv. Hospital
Nazarenos 0-3 Marialvas
Sertanense 1-1 At. Malveira
Fazendense 1-2 O Elvas
União da Serra 1-1 Mortágua FC
Benf. C. Branco 2-3 AD Nogueirense
Naval 1893 1-0 FC Alverca B

5ª Jornada - 11 de outubro

CD Fátima - Nazarenos
Marialvas - Sertanense
At. Malveira - Fazendense
O Elvas - União da Serra
Mortágua FC - Benf. C. Branco
AD Nogueirense - Naval 1893
FC Oliv. Hospital - FC Alverca B

Classificação

Equipa..... Pts... J

1 Mortágua FC 10 ... 4
2 FC Oliv. Hospital 9 4
3 Marialvas 9 4
4 União da Serra 8 4
5 O Elvas 7 3
6 Naval 1893 6 4
7 AD Nogueirense 6 4
8 Benf. Castelo Branco.. 6 4
9 CD Fátima 4 4
10 At. Malveira 4 4
11 Sertanense 2 3
12 Fazendense 1 3
13 FC Alverca B 0 3
14 Nazarenos 0 4

Torneio de Futsal Vila Madeiro regressa a Penamacor

A ADEP – Associação Desportiva Penamacorense promove, no próximo dia 19 de setembro, a quarta edição do Torneio de Futsal Vila Madeiro. A competição decorre entre

as 14h30 e as 19h30, no Pavilhão Gimnodesportivo de Municipal.

O torneio contará com a participação da equipa anfitriã, do Grupo Desportivo de

Sameiro, da União Desportiva Cariense e do Núcleo de Juventude de Proença-a-Nova.

A iniciativa será também o momento escolhido pela ADEP para a apresentação ofi-

cial da sua equipa de futsal aos sócios e adeptos, no arranque da nova época desportiva.

O evento conta com o apoio do Município e da Junta de Freguesia de Penamacor.

FUTSAL | LIGA | FASE REGULAR

1ª Jornada - 11 de setembro

AD Fundão 3-2 SC Braga
Torreense 1-3 Elétrico
Sporting 1-0 Portimonense
Leões P. Salvo 2-2 Ferreira do Zêzere
Benfica 4-1 UPVN
Rio Ave 4-4 FC Famalicão

2ª Jornada - 19 de setembro

Portimonense - Benfica
Elétrico - Rio Ave
SC Braga - Torreense
20/09 FC Famalicão - Sporting
UPVN - Leões P. Salvo
21/09 Fer. do Zêzere - AD Fundão

7ª Jornada

16/09 Sporting - AD Fundão

Classificação

Equipa..... Pts... J

1 Benfica 3 1
2 Elétrico 3 1
3 AD Fundão 3 1
4 Sporting 3 1
5 FC Famalicão 1 1
6 Rio Ave 1 1
7 Ferreira do Zêzere 1 1
8 Leões Porto Salvo 1 1
9 SC Braga 0 1
10 Portimonense 0 1
11 Torreense 0 1
12 UPVN 0 1

FUTSAL | II DIV. | 1ª F. | SÉRIE B

1ª Jornada - 19 de setembro

CS São João - Burinhosa
Reguilas Tires - Qta dos Lombos
B. Boa Esperança - AMSAC
Amarenses - SC Barbarense
Belenenses - ACD Ladoeiro
CF Sassoeiros - Viseu 2001

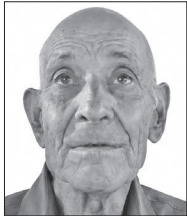
FUTSAL | III DIV. | 1ª F. | SÉRIE B

1ª Jornada - 19 de setembro

Saavedra Guedes - Lobitos Futsal
União 1919 - Casa Benf. Golegã
PARC Pindelo - Acad. Condeixa
ADR Retaxo - Pedernense
ABC Nelas - Mendiga
Arnal - GD Beira Ria
ADC Santa Isabel - FC Mozelos

14 | NECROLOGIA

Gazeta do Interior, 16 de setembro de 2026



António Afonso

Faleceu no passado dia 8 de setembro de 2026, António Afonso, de 96 anos de idade, natural e residente em Vale das Ramadas (Santo André das Tojeiras).

AGRADECIMENTO

Suas filhas, genro, netos, bisnetos, trisnetos e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Est. Sr.º Mércules, 21 r/c Dto | Castelo Branco



Mª Teresa Camejo

Faleceu, no passado dia 11 de setembro de 2026, Maria Teresa Eusébio Peleção Marques Afonso Camejo, de 98 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu filho, nora, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Mª José Pereira

Faleceu, no passado dia 14 de setembro de 2026, Maria José Pereira, de 83 anos de idade, natural e residente em Proença-a-Velha.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Adelino Pascoal

Faleceu no passado dia 11 de setembro de 2026, Adelino Pascoal, de 94 anos de idade era natural e residia em Penha Garcia. O Funeral realizou-se para o cemitério de Penha Garcia.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco



Elísia Cruz

Faleceu, no passado dia 9 de setembro de 2026, Elísia Lourdes Jubilot da Cruz, de 78 anos de idade, natural de Olhão e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas o manifesto de amizade e apoio neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



José Vaz

Faleceu no passado dia 11 de setembro de 2026, José Menas Vaz, de 80 anos de idade era natural de Águas, Penamacor e residia em Monsanto. O Funeral realizou-se para o cemitério de Monsanto.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco



Ana Alves

Faleceu, no passado dia 12 de setembro de 2026, Ana Lucas Alves, de 85 anos de idade, natural de Mata e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filho, nora netas, bisneto e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



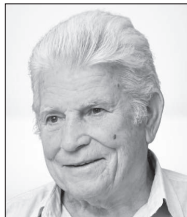
António Barata

Faleceu, no passado dia 14 de setembro de 2026, António Lobato Barata, de 82 anos de idade, natural de Rosmaninhal e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



António Tomé

Faleceu, no passado dia 12 de setembro de 2026, António do Espírito Santo Quina Tomé, de 78 anos de idade, natural de Santulhão e residente em Martim Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja. Seus familiares informam que se irá realizar a Missa de 7.º Dia no próximo sábado, dia 19 de setembro, pelas 18h, na Igreja da Sé. Desde já agradecendo a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Clotilde Romãozinho

Faleceu, no passado dia 10 de setembro de 2026, Clotilde de Matos Ferreira Romãozinho, de 100 anos de idade, natural e residente em Cebolais de Cima.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Castelo Branco HELENA FILIPE MARUJO NOTÁRIA EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte e quatro de julho de dois mil e vinte e seis, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número Quarenta e Oito - H, com início a folhas sessenta e sete, escritura de justificação pela qual **MARIA DA CONCEIÇÃO GOMES**, contribuinte fiscal número 188 591 648, natural da freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco e cônjuge **RUI MANUEL GOUVEIA PATRICIO MENDES**, contribuinte fiscal número 171 475 810, natural de Moçambique, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Av. da Carapalha, lote 8, 2.º direito, em Castelo Branco, declararam ser donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, dos seguintes prédios, na freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco: **Um. Prédio urbano**, sito na Rua Direita, lugar de Violeiro, composto de edifício de dois pisos, com a superfície coberta de cinquenta e cinco metros quadrados, a confrontar de norte com João Francisco, de sul com via pública, de nascente com Joaquim Magueijo e de poente com Manuel Fernandes, inscrito na matriz (em nome de Maria da Conceição - Cabeça de Casal da Herança de) sob o artigo 93. **Dois. Prédio urbano**, sito na Rua Direita, lugar de Violeiro, composto de edifício de um piso, com a superfície coberta de quarenta e dois virgula quarenta metros quadrados, a confrontar de norte com João Francisco, de sul com rua, de nascente com José António Rato e de poente com Maria Patrocínio, inscrito na matriz (em nome de Joaquina Teresa - Cabeça de Casal da Herança de) sob o artigo 95. **Três. Prédio rústico**, sito ou denominado "Sesmos ou Entre Ribeiros", composto de leitos de curso de água, mato e pinhal, com a área de doze mil novecentos e vinte metros quadrados, a confrontar de norte com Joaquim Afonso Almeida, de sul com Navigator Florest Portugal SA, de nascente com Isabel Martins da Conceição e de poente com via pública, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de Maria da Conceição - Cabeça de Casal da Herança de) sob o artigo 26 da secção CV. **Quatro. Prédio rústico**, sito ou denominado "Leirões", composto de cultura arvense e oliveiras, com a área de duzentos metros quadrados, a confrontar de norte com Joaquim Rato - Cabeça de Casal da Herança de, de sul com Joaquim Lopes - Cabeça de Casal da Herança de, de nascente com Maria José de Jesus Rato Antunes Duarte e outro e de poente com Maria dos Anjos, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de Inácio Fernandes Martins - Cabeça de Casal da Herança de) sob o artigo 99 da secção BR. **Cinco. Prédio rústico**, sito ou denominado "Leirões", composto de cultura arvense e oliveiras, com a área de trezentos e vinte metros quadrados, a confrontar de norte com Joaquim Rato - Cabeça de Casal da Herança de, de sul com Alfredo Luis - Cabeça de Casal da Herança de, de nascente com Inácio Fernandes Martins - Cabeça de Casal da Herança de e de poente com António Magueijo Leitão, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de Maria dos Anjos) sob o artigo 100 da secção BR. **Seis. Prédio rústico**, sito ou denominado "Leirões", composto de cultura arvense, construção rural e oliveiras, com a área de duzentos metros quadrados, a confrontar de norte com Maria dos Anjos e Inácio Fernandes Martins - Cabeça de Casal da Herança de, de sul com Manuel Fernandes Rato - Cabeça de Casal da Herança de, de nascente com Joaquim Lopes - Cabeça de Casal da Herança de e de poente com António Peres Barata, e António Magueijo Leitão, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de Alfredo Luís - Cabeça de Casal da Herança de) sob o artigo 103 da secção BR. Que todos os prédios acima identificados foram por eles adquiridos, em data que não sabem precisar, no ano de mil novecentos e noventa e seis, data em que entraram na posse dos mesmos no estado de casados, por doação meramente verbal dos pais da justificante mulher, José Gomes Martins e Maria dos Anjos Francisco Gomes, casados no regime da comunhão geral de bens, residentes que são em Violeiro, os quais por sua vez os haviam adquirido, em data que não sabem precisar, o identificado sob o número um por compra meramente verbal a Maria da Conceição e marido António Francisco, o identificado sob o número dois por compra meramente verbal a Joaquina Teresa e José Frade, o identificado sob o número três por partilha meramente verbal por óbito de António Gomes Martins e Maria da Conceição Gomes, o identificado sob o número quatro por compra meramente verbal a Inácio Fernandes Martins e mulher Emília Teixeira Palmeira Martins, o identificado sob o número cinco por compra meramente verbal a Maria dos Anjos e marido Joaquim Duarte e o identificado sob o número seis por compra meramente verbal a Alfredo Luis e mulher Maria Florinda, todos residentes que foram no Violeiro e já falecidos.

Castelo Branco, 24 de julho de 2026.
A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo



Castelo Branco HELENA FILIPE MARUJO NOTÁRIA EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia onze de setembro de dois mil e vinte e seis, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número Cinquenta - H, com início a folhas dezassete, escritura de justificação pela qual **ANTÓNIO LOPES BALTAZAR**, natural da freguesia de Alcains, concelho de Castelo Branco, e mulher **MARIA DO CÉU DE OLIVEIRA PENEDO BALTAZAR**, natural da referida freguesia de Alcains, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua 25 de Abril, n.º 61-A, Alcains, declararam ser donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem do seguinte prédio, na freguesia de Alcains, concelho de Castelo Branco e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco: **Prédio urbano**, sito em Rua dos Arciprestes, N.º 47-A, n.º 47, Alcains, composto de edifício de um piso, com logradouro, destinado a estacionamento coberto e fechado, com a superfície coberta de cento e cinquenta e quatro virgula sessenta e dois metros quadrados, e descoberta de cento e quarenta virgula trinta e oito metros quadrados, a confrontar de norte com Rua dos Arciprestes, de sul com Paulo José de Jesus Rosa, de nascente com José Martins Mingacho e de poente com António Cruz Ribeiro Coelho, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 5135. Mais declararam, que o prédio veio à posse deles justificantes, em data que não sabem precisar, no ano de mil novecentos e oitenta e sete, data em que entraram na posse do prédio, no estado de casados, por doação meramente verbal do pai do outorgante marido, José Baltazar, viúvo, já falecido, residente que foi em Alcains.

Castelo Branco, 10 de setembro de 2026.

A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e quarenta do livro notas número quatrocentos e vinte e quatro-G, **JOÃO JOSÉ BARATA AMARO**, NIF 202 934 969 e sua mulher, **ISABEL MARIA CABRITO LAVADO AMARO**, NIF 188 091 785, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia e concelho de Castelo Branco e ela natural da freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, residentes na Rua Pedro da Silva Martins, lote 224, 3.º andar esquerdo, em Castelo Branco, titulares dos cartões de cidadão respetivamente, número 09876639 2ZW9, válido até 22/01/2031 e número 09408040 2ZW4, válido até 22/01/2031, emitidos pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por cultura arvense, com a área de vinte e quatro mil e seiscentos metros quadrados, sito em Barrão a Boidade, freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com José Nunes, José Barata Reis, Maria Celeste Cabrito Oliveira Ribeiro, do sul e do poente com Maria Luísa Vilela e do nascente com Maria Emília Siborro Maia Cabrito, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Albino Magro Vicente sob o artigo 58, secção AC, com o valor patrimonial atual e atribuído de doze euros e cinquenta e um centimos.

Dois - metade do prédio rústico, composto por cultura arvense e oliveiras, com a área de trinta e nove mil cento e vinte metros quadrados, sito em Boidade, freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com David Jorge Cabrita Barreira, do sul com herdeiros de Maria Rodrigues Branca, do nascente com Manuel Joaquim Caldeira e do poente com Maria Celeste Vicente Cabrito Reis, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Maria Luísa Vilela e herdeiros de José António Cabaço sob o artigo 57, secção AC, com o valor patrimonial atual e atribuído de dezasseis euros e noventa e seis centimos, correspondente à dita fração de metade.

Três - prédio rústico, composto por cultura arvense e oliveiras, com a área de quatro mil setecentos e cinquenta metros quadrados, sito em Corga do Assento, freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com David Jorge Cabrita Barreira, do sul com herdeiros de Maria Rodrigues Branca, do nascente com Manuel Joaquim Caldeira e do poente com Maria Celeste Vicente Cabrito Reis, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de José Nunes Leitão e herdeiros de José Nunes Alves sob o artigo 81, secção AB, com o valor patrimonial atual e atribuído de nove euros e cinquenta e seis centimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, dez de Setembro de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e dezoito do livro notas número quatrocentos e vinte e quatro-G, **OMBELINE LEVITA CUNHA**, a qual também usa os nomes de Ombeline Legrand e Ombeline Cunha Legrand, NIF 261 814 540, natural de França, de nacionalidade portuguesa, casada com Anthony Legrand, sob o regime de “communauté réduite aux acquêts” do Ordenamento Jurídico Francês, equiparado ao regime de comunhão de adquiridos do Ordenamento Jurídico Português, aplicando-se às suas relações patrimoniais a lei francesa, residente em 8 Rue de la Caravelle, 17200 St. Sulpice de Royan, França, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio urbano, composto por um edifício de rés do chão, destinado a estacionamento, com a superfície coberta de vinte e um, virgula, setenta metros quadrados, sito em Monte Gordo, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com José Costura, do sul com Rua, do nascente com herdeiros de Manuel Roque Levita e do poente com herdeiros de Manuel Levita, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Ombeline Levita Cunha, sob o artigo 2557, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois mil e seiscentos euros.

Dois - prédio urbano, composto por um edifício de rés do chão, destinado a arrecadação, com a superfície coberta de dezassete, virgula, trinta metros quadrados, sito em Travessa do Cabeço, Monte Gordo, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do nascente com Rua, do sul com Ilda Matos e do poente com Manuel Rapagão, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Ombeline Levita Cunha, sob o artigo 2594, com o valor patrimonial atual e atribuído de novecentos e setenta euros.

Está conforme o original.

Castelo Branco, oito de Setembro de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

Castelo Branco HELENA FILIPE MARUJO NOTÁRIA EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia nove de setembro de dois mil e vinte e seis, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número Quarenta e Nove - H, com início a folhas cento e quarenta e cinco, escritura de justificação pela qual **JOÃO RIBEIRO HENRIQUES**, e cónjuge **ALDA MARIA NUNES HENRIQUES**, ambos naturais da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Primeira Circular, n.º 329, 2.º esquerdo, em Proença-a-Nova, declararam ser donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem dos seguintes prédios, na freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, todos não descritos na Conservatória do Registo Predial: **Um. Prédio rústico**, sito ou denominado “Assomada”, composto de mato, cultura arvense e oliveiras, com a área de mil trezentos e sessenta metros quadrados, a confrontar de norte com herdeiros de Luís Henriques, de sul com Alberto Ribeiro Gonçalves, de nascente com caminho público e de poente com João Ribeiro Dias, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de Manuel Ribeiro Páscoa) sob o artigo 130 da secção ER; **Dois. Prédio rústico**, sito ou denominado “Corga da Vaca”, composto de pinhal, com a área de mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar de norte com herdeiros de Luís Henriques, de sul com Francisco António Martins Tomé, de nascente com Francisco António Martins Tomé e herdeiros de Francisco Henriques e de poente com herdeiros de João Rodrigues Ribeiro, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de Herdeiros de Lucília Afonso Lourenço) sob o artigo 181 da secção EH; **Três. Prédio rústico**, sito ou denominado “Barroca da Fonte”, composto de mato, pinhal, horta e oliveiras, com a área de mil setecentos e vinte metros quadrados, a confrontar de norte e poente com João Ribeiro Henriques, de sul com João Ribeiro Henriques e Sara Nunes Fernandes e de nascente com linha de água, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de Manuel Fernandes) sob o artigo 13 da secção ES; **Quatro. Um meio**, do prédio rústico, sito ou denominado Fonte Velha, composto de cultura arvense, mato, oliveiras, leitos de curso de água e pinhal, com a área de cinco mil e seiscentos metros quadrados, a confrontar de norte e poente com João Ribeiro Henriques, de sul com João Ribeiro Henriques e Sara Nunes Fernandes e de nascente com linha de água, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome de Manuel Fernandes) sob o artigo 71 da secção ET. Mais declararam, que os prédios acima identificados vieram à posse deles justificantes no estado de casados, sendo quanto ao prédio identificado sob o número quatro em composse, da seguinte forma: o identificado sob o número um, no ano de mil novecentos e noventa e seis por compra meramente verbal a Manuel Ribeiro Páscoa, viúvo, já falecido, residente que foi em Rua Principal, Sobrainho da Ribeira, o identificado sob o número dois no ano de mil novecentos e noventa, por compra meramente verbal a Lucília Afonso Lourenço, já falecida, residente que foi em Rua Principal, Sobrainho da Ribeira, os identificados sob o número três e quatro, no ano de mil novecentos e oitenta por doação meramente verbal de Manuel Fernandes e Maria de Jesus, casados no regime da comunhão geral de bens, já falecidos, residentes que foram em Sobrainho da Ribeira.

Castelo Branco, 09 de setembro de 2026.

A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

CAVALHEIRO

HOMEM SÉRIO, culto, s/ vícios, procura Senhora nas mesmas condições. Dos 60 a 70 anos.
Contactar telem.: 924 254 207



Sudoku Caos por Joaquim Bispo

			4	7	1			
	2		1					4
			9	2				5
2		8				3		
	6				5	2	8	
	8				6		5	
	9	4					1	
4				3				8
7		5			8	1		

Solução

6	4	1	8	9	2	5	3	7
8	2	9	7	3	5	6	1	4
3	1	7	2	6	8	4	9	5
9	5	4	6	1	7	2	8	3
7	8	2	5	4	3	1	6	9
1	9	3	4	5	6	8	7	2
5	6	8	3	2	9	7	4	1
4	7	5	9	8	1	3	2	6
2	3	6	1	7	4	9	5	8

DIFICULDADE: Alta

OBJETIVOS: Completar cada linha, cada coluna e cada bloco interno com todos os algarismos de 1 a 9.

NOTA: Em cada linha, coluna ou bloco não pode haver repetições.
DICA: Linhas e colunas são regulares, como no Sudoku clássico.

ECONOMIA/AMBIENTE

Parque Solar Sophia reduz capacidade instalada

A Lightsource bp apresenta o projeto do Parque Solar Sophia reformulado, na sequência da análise das participações recebidas durante a consulta pública, dos pareceres emitidos pelas entidades competentes no âmbito do procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA) e do processo de escuta ativa no território, através de reuniões e sessões de auscultação que envolveram cidadãos, autarquias, associações, entidades públicas e outros interlocutores locais.

A reformulação resulta assim da análise das principais preocupações identificadas ao longo deste processo, relacionadas com a dimensão do projeto, a paisagem, a biodiversidade, a ocupação de solos agrícolas e de o potencial futuro regadio, os recursos hídricos, a infraestrutura elétrica e a proximidade às populações. Foram igualmente identificadas várias oportunidades que se concretizam no Programa de Benefícios Partilhados, concebido em colaboração com as comunidades locais.

Relativamente à capacidade instalada, é feita uma redução de 34 por cento, de 867MWp para cerca de 573MWp. Neste contexto, a área vedada do projeto é reduzida em 32 por cento e o número de núcleos vedados diminui de 44 para 22, uma redução de 50 por cento.

Esta diminuição da dimensão global do projeto permite simplificar a solução de ligação elétrica. As duas linhas de Muito Alta Tensão (LMAT) previstas inicialmente são substituídas por uma única linha, cuja extensão total passa aproxima-

damente de 44 para 22 quilómetros, uma redução de 50 por cento. São também eliminados os quatro corredores de linhas aéreas de média tensão previstos na configuração inicial. Importa também referir que cerca de 70 por cento da extensão da linha preferencial proposta ficará adjacente a linhas já existentes no território, permitindo concentrar esta infraestrutura num corredor elétrico já estabelecido e, dessa forma, reduzir os respetivos impactos.

Na proposta reformulada, o projeto adapta-se melhor à vocação do território, tendo em conta os diferentes usos e condicionantes do território, privilegiando áreas de menor sensibilidade ambiental, territorial e visual. Cerca de 70 por cento da área ocupada por painéis corresponde na proposta reformulada a monocultura de eucalipto. Além disso, o projeto retira-se completamente da zona com potencial de regadio futuro (ocupação de 222,1 hectares para zero hectares).

A ocupação de zonas fundamentais para manter o equilíbrio ecológico e biodiversidade dos municípios passa de 30,5 hectares para zero hectares e a ocupação de solos de elevada aptidão agrícola passa de 17,6 hectares para zero hectares. Mantém-se a não ocupação de habitats sensíveis e vegetação ribeirinha.

Nos concelhos de Penamacor e Idanha-a-Nova, a área ocupada pelo projeto é reduzida, contribuindo para a diminuição global da área vedada. No Concelho do Fundão, mantém-se o troço da linha até

à subestação que assegura a ligação do projeto à rede elétrica.

A componente paisagística foi igualmente considerada na reformulação. O número de pontos de interesse localizados a menos de um quilómetro dos painéis passa de 12 para três, uma redução de 75 por cento. Diminui-se substancialmente a dimensão contínua de blocos de painéis, agora separados por corredores locais que permitem a circulação da fauna.

A nova solução prevê também medidas de integração paisagística, incluindo a criação de barreiras de árvores e arbustos próprios da região entre as estradas e/ou caminhos ao parque solar, que aumentam 34 por cento face ao projeto anteriormente submetido apesar da dimensão do projeto ter diminuído, bem como a conversão de áreas, sobretudo atualmente ocupadas por eucalipto, em azinhais característicos da região, numa extensão global semelhante à área ocupada pelos painéis fotovoltaicos.

Na componente ambiental, a interseção com áreas de Reserva Ecológica Nacional é reduzida em 99 por cento, de 10,8 hectares para cerca de 0,1 hectares. É igualmente eliminada a afetação de 7,1 hectares de povoamentos de carvalho-negral. A reformulação deixa ainda de prever o abate de sobreiros e azinheiras de grande porte e continua a garantir-se que não existem abates de sobreiros e azinheiras em povoamento. Cumulativamente, reduz-se o abate de árvores isoladas de sobreiro e azinheira (quase 90

por cento jovens e não adultas) e prevê-se a reflorestação com cerca de 40 mil exemplares de azinheiras, o que representa mais 48 por cento do que a proposta inicial e é 18 vezes superior ao que foi formalmente exigido.

Na componente de avifauna, a distância ao dormitório de abutre-negro aumenta de 290 metros para aproximadamente 4,4 quilómetros (15 vezes mais) e é proposta a sinalização anticolisão da linha de muito alta tensão com dispositivos dinâmicos de maior eficácia. A nova configuração reduz também o número de áreas de implantação e a sua dispersão territorial, reduzindo efeitos-barreira e promovendo a conectividade ecológica da área e o incremento do seu valor de biodiversidade.

No que diz respeito aos efeitos cumulativos de mais uma central fotovoltaica neste território, importa destacar que, considerando a área do Parque Solar Sophia cumulativamente aos demais projetos fotovoltaicos conhecidos na região (em operação, licenciados, em licenciamento ou previstos), a área vedada ocupada do município de Idanha-a-Nova é inferior a um por cento da sua área total, enquanto que no município de Penamacor a área vedada ocupada por projetos fotovoltaicos está aproximadamente nos dois por cento.

Para Miguel Lobo, diretor-geral da Lightsource bp em Portugal, “a solução que agora apresentamos reduz significativamente a dimensão do projeto e altera a sua implan-

tação, procurando responder às preocupações identificadas ao longo do processo. Os contributos recebidos durante a consulta pública, as reuniões e sessões com a população e os pareceres das entidades permitiram-nos reformular o projeto do Parque Solar Sophia com mais pormenor, apesar de este ainda se encontrar numa fase de estudo prévio, distante ainda da implementação, que está prevista para 2029. A semelhança dos restantes projetos que desenvolvemos em Portugal, acreditamos que o diálogo com as comunidades locais e o conhecimento dos benefícios para o território contribuirão para o apoio ao projeto”.

A reformulação do Projeto do Parque Solar Sophia é acompanhada por um Programa de Benefícios Partilhados, desenvolvido a partir das necessidades e oportunidades identificadas junto das comunidades e em colaboração com entidades especializadas, com o objetivo de gerar valor concreto e duradouro no território.

O compromisso é firme durante toda a vida do projeto, com um investimento global de mais de 20 milhões de euros, através de 10 iniciativas de proximidade ao serviço do território. Entre as iniciativas previstas destaca-se a *LUZ partilhada*, um projeto de autoconsumo coletivo, a par de medidas de apoio a famílias em situação de pobreza energética, promoção da literacia energética, formação e empregabilidade, investimento social local, apoio à prevenção e combate a incêndios, promoção da atividade

agropastoril e valorização do turismo sustentável na Beira Baixa. Estas iniciativas procuram assegurar que parte do valor gerado pelo Sophia permanece nas comunidades que o acolhem.

Para além do investimento previsto no Programa de Benefícios Partilhados, o projeto deverá gerar outros benefícios económicos no território, nomeadamente através das rendas pagas aos 50 proprietários dos terrenos abrangidos pelo projeto ao longo de toda a sua vida útil e da dinamização da economia local especialmente durante a fase de construção. A estes efeitos acresce uma compensação aos municípios, no valor de mais de cinco milhões e meio de euros suportada pelo Fundo Ambiental nos termos do Decreto-Lei n.º 30-A/2022 e pelo Promotor no valor de 630 mil euros no âmbito do Decreto-Lei 15/2022.

A concretização do projeto dependerá das decisões, licenças e autorizações aplicáveis. A nova proposta do Projeto Solar Sophia será submetida no âmbito do respetivo procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental até ao dia 2 de outubro, prosseguindo com a avaliação por parte das entidades competentes, bem como com um novo processo de consulta pública oficial com a duração de 10 dias úteis, liderado pela Agência Portuguesa do Ambiente.

Antes deste marco, a Lightsource bp irá realizar sessões públicas de esclarecimento sobre o Projeto Solar Sophia reformulado a partir do final de setembro.

Incêndios no Concelho de Proença preocupam

O presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo, fez, na manhã desta-feira, 15 de setembro, um ponto de situação após uma madrugada e início de manhã particularmente difíceis para todos os operacionais envolvidos no

combate aos incêndios que deflagram no Concelho.

João Lobo realça que “depois do trabalho intenso realizado no terreno, a expectativa para as próximas horas é de consolidar o perímetro do incêndio, permitindo que

os meios aéreos possam atuar e combater o incêndio com maior eficácia. A extensão da área ardida ainda está a ser avaliada, mas é já possível afirmar que se trata de um incêndio de grande dimensão. Até ao momento não há

registo de feridos nem de habitações afetadas. No entanto, verificam-se danos significativos em estruturas agrícolas, nomeadamente barracões, arrecadações e outros apoios rurais, que representam prejuízos relevantes para várias

famílias Proencenses”.

De acordo com o Comando Sub-Regional da Beira Baixa, um dos incêndios deflagrou às 16h05, de segunda-feira, 14 de setembro, em Alvito da Beira e Sobreira Formosa e às 19h26 começou o fogo em Atalaia. O

incêndio em Alvito da Beira e Sobreira Formosa mobilizava às 7h30 desta terça-feira, 15 de setembro, 632 operacionais, apoiados por 203 veículos. O fogo em Atalaia mobilizava 198 operacionais, apoiados por 67 veículos.